RUBYE DE REMER

16 DE AGOSTO 1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 296

PREÇO 1$000

1925

= Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS", em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. O ALBUM de 1925 excede aquelle, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

Directores: Alvaro Moréyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI | Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1924 | NUM. 296

Os Livros da Semana

Do Sr. Mario Sette, o nobre intellectual pernambucano, que em bellas e commovidas paginas de uma arte elegante e amavel, celebra os encantos da terra natal e as austeras virtudes da mulher patricia, farei, como de outros escriptores do norte e do sul do Brasil um detalhado estudo, logo que para tanto se me offereçam vagares.

Por hoje direi que não é sem emoção que se lê o autor das magnificas novellas — *A filha de D. Sinhá* e *O palanquim dourado* — nas quaes ás paizagens mais lindamente pintadas conjuga-se a exaltação enternecida da honra feminina.

Não tenho desafogo de espaço para dizer com minucia dos typos de Agueda e de Lucia — figuras subjugadoras, que illuminam esses dois romances com a graça dos dotes physicos e a castidade angelica dos sentimentos moraes. Quando ha tantos escriptores que se comprazem em nos pôr diante dos olhos apenas typos de mulheres degeneradas, é consolador topar um que ainda encontra na mulher esse complexo celeste de virtudes, que cultuamos em nossas mães.

Em *O palanquim dourado* conta-nos esse grande artista:

"Mercê da convivencia bem intencionada de D. Mécia, Fernão e Agueda logravam ensejos de novos encontros na casa da rua de S. Bento, emquanto a costureira lidava com alinhavos, moldes, enfeites. discretamente vigilante.

Nessas doces palestras vespertinas, Agueda aprendera, nos labios do namorado, a querer ferventemente ao torrão de nascença, adquirindo consciencia de zelo patriotico, filiando-se de coração á cruzada da liberdade pernambucana. Apercebera-se de quanto vinha custando em sangue, em heroismo, em devotamento a idéa emancipadora. Gerações porvindouras saborear-lhe-iam os fructos sem lembrança do preço, como das fecundas e pujantes arvores fructiferas saboreamos os pomos summarentos olvidados de bem dizer as mãos anonymas que as plantaram e os invernos fertilisadores que as viçaram.

E porque os olhos attentamente ávidos de Agueda se lhe volvessem, Fernão tepido, luminosamente, com phrases evocativas, em largas pincelladas, em rapidos esfuminhos, rememorava as principaes etapas das éras preteritas: de começo, as caravellas de esporões aguçados e castellos alterosos, cruzes rubras no entufado dos velames, mordendo a ancoragem na foz do Iguarassú, em amanhecer de sol rutilo e o fincar dos marcos da nobre villa de Sãos Cosme e Damião, seguido do extasiamento do muito leal capitão Duarte Coelho Pereira em face dos outeiros esmeraldados e senhoris da primitiva Marim dos cahetés, a radiosa Olinda da Nova Luzitania... Ali, nos tesos verdes das collinas marinhas e nos arregaços esteirados da relva dos valles, derredor da ermida rustica de São Gonçalo, elasteceu-se a povoação formosa, risonha e invicta, nutriz da airosa Capitania, Jeronymo de Albuquerque captava as aguas diaphanas do Beberibe para dynamisar o primeiro engenho de assucar e nas adoçadas varzeas escalonavam-se como flammulas de esperanças as bandeiras dos cannaviaes, scenario e ninho dos singelos amores do bravo guerreiro luzo com a graciosa india tabajara, beijos voluptuosos de duas raças varonis a gerarem prole nobre, audaz, altiva.

Depois, Olinda a sorver a sua vida sybarita, opima, peccaminosa, artistica, no recesso luxuoso dos seus palacetes de aldabras e fechaduras de ouro, silhares de mosaicos pelos vestibulos, baixellas de prata, porcellanas translucidas, crystaes fragilimos nos contadores e bufetes de jacarandás, alcovas adamascadas com leitos franjados de velludos... E eram os festins de nomeada, as novenas do Monte, os sermões lavorados, as missas cantadas, as justas elegantes, os garridos presépes, as procissões empolgantes, os autos edificantes, toda a mésse dos ensejo para os setins e os brocardos das donas, a equitação garbosa dos cavalleiros, os derriços das sinhásinhas, os meneios gamenhos do rapazio, opulencia a jorrar das "casas de purgar" dos engenhos onde o assucar se crystalisava significativamente em ouro... Até que um dia os galeões flamengos mouriscavam os horizontes de Olinda, com seus pannejamentos encardidos das travessias remoradas e dos temporaes de apanha, apontando naquelle entrecuzar de céo e mar onde só espiavam outr'ora os patachos promanados de Portugal e os brigues atochados de riquezas do Perú... Rebates nos sinos, exodo de gentes, conscripção de patriotas. Mas no passo do Rio Doce as hostes batavas, descidas da ármada em Pau Amarello, forçavam a defensa, surdiam na cidade, salteavam o Collegio dos Jesuitas annikilando resistencia épica de Salvador de Azevedo na esplanada do convento... Olinda principiara a sua vida dolorosa: num periodo bulhento, conheceu a planta doutra raça padeceu o saque e o sarcasmo dos civilisados

(Esta revista contém 64 paginas)

da Europa. Viu a região dos seus maiores servindo de esgares carnavalescos aos invasores, viu os paramentos das suas igrejas passeando nos hombros dos soldados ebrios do Escalda e as riquezas dos seus palacios passarem para o bojo da festa assaltante... E, como remate, as chammas, o incendio, uma rosa de sangue sobrepairando á terra bem amada de Duarte Coelho. Vinte e quatro annos de captiveiro não arrefeceram a fibra dos pernambucanos, siquer o octennio excepcional de Nassau, que os proprios hollandezes desapprovaram, atiçando-se guerrilhas, culminando nas duas formosas batalhas das cumiadas dos Guararapes onde hoje alvejam, nas manhãs estivaes, as torres gemeas da ermida de Nossa Senhora dos Prazeres...

A moça, sabedora da chronica dos seus ancestraes, penetrava agora no remanso sombreado dos templos olindenses, surgida de maior culto, de mais viva fé. Pisava de leve temendo perturbar o somno dos heroes ali adormecidos sob as lages esguias, musgosas, brazonadas umas, lisas outras, nomes esbatidos, datas recuadas; aqui, um freire acalentado no seio de Deus em 1644; adiante uma dama amortalhada entre flores em 1587; mais longe, no altar-mór, um fidalgo, doador de custodias de ouro ou casulas bordadas, colhido na morte em 1711. Quantos outros! Quantos outros! Aquelles carneiros, de pedras rectangulares, pelas paredes largas, guardavam os ossos de todas as gerações antes della vividas, antes della animando as ruas, as naves, as casas de Olinda. Delicações, altruismos, amores, infamias, crimes, invejas, ambições, quantos sentimentos para sempre apagados debaixo dumas lapides de marmore!

Nas pre-agonias dos entardeceres, sentada no terraço lateral do seu palacete, Agueda, em devaneio, scismando, evocando, mirava adoçadamente as praias argentinas, os coqueiraes meneiantes, os mocambos de palha marinhantes, a lamina immensa do mar, o torçal perlongado do Beberibe, a silhueta nacarina dos mosteiros, a curva alongada do Rio Doce, a madreperola burnida do Recife, toda essa esmerilhante belleza que se põe em face da creatura nos topes das collinas olindenses... A cada recanto, a imaginação associava episodios narrados pelo namorado e muito de ternura aflorava-lhe ao coração pelos que se haviam sacrificado por amor á terra do berço. E quando o luar poalhava de luz embrandecida, lactescente, todo o horizonte, nessa tela luminosa que evolve olhos e corações, a donzella olvidava-se no terraço, apoiada ao varandim, tangidos pensamentos na suggestão do plenilunio, embevecida pelo tremor das manchas luminosas nos pendores das ladeiras, pelas sombras esguias das torres espreguiçadas nos capinzaes, pelos estames de luz luarenta debruçados no dorso masqueado do mar...

Agueda, por vezes, adormecia. Braços alteados, cabeça apoiada no espaldar dt poltrona, palpebras descidas, rosto sorrindo, branco de luar..."

Como Lucia, d'*A filha de D. Sinhá*, este typo feminino é de uma nobreza tão pura, que a gente sente por ella essa respeitosa sympathia que inspiram todas as creaturas que irradiam bondade e meiguice.

A obra do Sr. Mario Sette, já volumosa, é toda igual e serena. A mulher merece-lhe sempre o mesmo enternecido carinho e a mesma doce adoração.

LEONCIO CORREIA.

Questionario

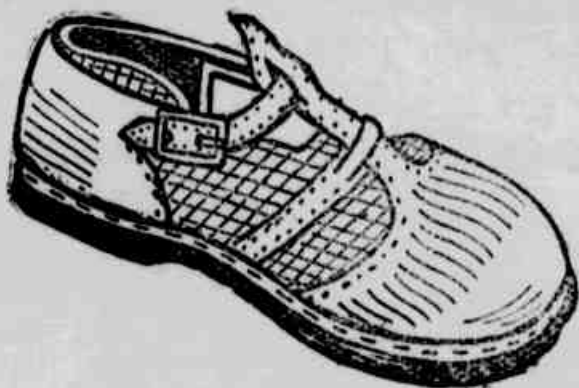
A. NOVIS (Rio) — Oh, filho! não temos nada com estas coisas. Se está errado, dirija-se a elles.

BROWN (Rio) — Universal City, Los Angeles, California. Elle tambem.

MONTE BRANCO (Santos) — Nasceu em 28 de Junho de 1898. E' irmã, sim.

SUNNY (Rio) — O que já está quasi acabado, é do Sr. Affonso Vizeu. Aquelle segundo, mais adiantado, que por signal é enorme, pertence á firma Rocha Miranda e Filhos. Já se cuida tambem de alicerces de um outro, que é do Sr. Marcellino de Carvalho. E além do novo Pathé, haverá ainda outro, pertencente á Companhia Brasil Cinematographica, que será o maior edificio da America do Sul. Já não era sem tempo. Sim, breve. Daremos, como não?

ARLETTE — Todos os que pede, encontrará na ultima lista que publicámos. Como é leitora assidua...

BERT (Rio) — 1°. Ainda não foi exhibido. 2°. Sómente *A gigolette*. 3°. E' muito facil: Faz camaradagem com operadores e arranja alguns pedacinhos de *Pathé-Jornal*. Depois vae numa agencia de films allemães e "cava" alguns trechos de velhas producções naturaes. Espere que se faça outro *raid* e aborde o enviado da Pathé que vier no aeroplano... Reuna tudo isto, ponha muitos letreiros e annuncie como a "maior producção nacional patriotica", mas que todos os belgas, allemães, francezes, portuguezes, etc. devem ver...

MEDINA (S. Paulo) — Não recebemos a sua carta. Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California.

THOMPSON (Rio) — 1°. Falou-se nisso, mas nada ficou resolvido ainda.

AVATAR (Rio) — Sabemos muito bem, muito mais do que você imagina, mas é isto o que vale a pena, provisoriamente. E, depois, elles são os primeiros a não ajudarem e a não comprehenderem.

CELIO (Porto Alegre) — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente escriptos a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ALBERTINA (Rio) — O que a sua graphia revela é um espirito muito vibrante, mas pensador, commedido, financeiro, quasi avarento em materia de pecunia. Seu coração, porém, é bondoso, e isso modifica profundamente as consequencias de um tal temperamento. Pelo menos, garante uma provavel distribuição de beneficios pelos que merecerem auxilios. Sua vontade é ambiciosa e por vezes violenta, como expressão da feição colerica que não póde occultar.

ROHELMARES (Nictheroy) — Um temperamento idealista, de pendor artistico, mas extremamente voluvel. Tem, é facto, um grande coração, mas não se póde contar com elle, não só pela volubilidade do caracter como ainda por um certo egoismo que não póde reprimir. De resto, ha pouca ou quasi nenhuma sinceridade nos surtos cordiaes, que, aliás, são impregnados de muita doçura...

LINDA (?) — Temperamento decidido, embora debaixo de apparencia muito delicada e subtil. Sua vontade parece complacente, mas encerra fundas energias, que se manifestam opportunamente e sempre com provado exito, graças á sua habilidade preliminar. Na vida intima é ás vezes um tanto impertinente, por exigir dos outros o que é capaz de fazer e não tolera: a preguiça, a negligencia ou o descaso. Seu coração é pouco generoso.

DESPROTEGIDA DA SORTE (Rio) — Espirito calmo, leal e cheio de força para suggerir o bem. Não tem, por assim dizer, outro idealismo, o qual, valha a verdade, é bastante para a tornar deveras estimavel. Sua vontade é poderosa, sem teimosias escusadas. Tem uma pequena presumpção de suas boas qualidades e dellas se mostra vaidosa.

EUTROPIO (São Paulo) — O seu caracter é muito franco (desassombrado), bastante altivo, tendo, aliás, um ponto muito vulneravel: o coração. Tambem é de trato fino e delicado, sem que isso lhe prejudique as qualidades voluntariosas e destemidas. Realisa, assim, o typo do homem consciente da sua força e dos seus deveres para com a sociedade e os individuos. Sua vontade é persistente, chegando ás raias da impertinencia. E', porém, muito bem intencionado e capaz de ceder quando disso resultar um grande bem para pessoas de sua amizade ou sympathia. Tem um quasi defeito: é excessivamente curioso e tem-se na conta de grande conhecedor dos caracteres, por atilamento de profundeza de observação. Perfeitamente toleravel essa vaidadesinha que lhe não empanna o brilho da bondade cordial.

SCEPTICA (?) — Não é infantil, nem enigmatica: é apenas um tanto desconfiada, ao mesmo tempo que procura fazer desconfiar os outros pela facilidade e excesso dos elogios que lhes faz á queima roupa... Isto, certamente, lhe acarreta muita sympathia, uma vez verificado que ha muita sinceridade ou naturalidade no seu modo de tratar, amavel e delicado. E ha tambem algum idealismo na sua alma, que a faz sonhar com venturas do destino, mais que com o resultado de seus esforços. E', pois, fatalista — razão pela qual sua vontade se mostra fragil, apezar de saturada de não pequenos desejos. Tem um coração bastante generoso!

TIBURCIO FIDELIS DA ROCHA (Rio) — Espirito ingenuo, cheio de nugas e superstições. Crê muito em "sciencia" de *candomblês* e mostra-se inimigo de quaesquer verdades... verdadeiras... E' teimoso em seu querer que, aliás, não sabe muitas vezes definir. O coração carece de bondade.

FLOR DE MAIO (Campo Grande) — Seu espirito é calmo e bastante arguto. Inclina-se ligeiramente á opposição áquillo que lhe parece desairoso ou mesmo apenas corriqueiro. Gosta, pois, de "novidades", embora deteste as que aberrem das boas praxes. Difficil de contentar, na verdade. Sua vontade mostra-se um tanto ambiciosa e pertinaz. Não faz cerimonia em exhibir o seu amor proprio, que julga uma consequencia natural de seus meritos. Mas esta sua vaidade sabe-se revestir de bastantes encantos. Um delles é o coquettismo e outro seria a bondade cordial se não fosse um egoismo latente, prestes sempre a irromper da orbita em que gyra.

MANNA MAIA (Bello Horizonte) — Numa apparencia de simplicidade e franqueza esconde um espirito torturado e sequioso, em que o mysticismo se agglutina ao sensualismo, num desequilibrio constante ou na lucta do sonho com a realidade. Vencerá esta. Ha indicios para esse triumpho no egoismo pelo dinheiro e por outros beneficios materiaes, que trata sempre de obter, á custa de uma vontade tenaz e esclarecida. Mas é inquestionavel que outros aproveitarão com a sua victoria, graças á bondade cordial que a distingue.

ANNO VI
NUMERO 296

Para todos...

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1924

AUTORES... INTERPRETES... PUBLICO...

MARIO NUNES, *meu querido companheiro, redactor da secção theatral desta revista, tratou, num dos numeros anteriores de* Para todos..., *da falta de originaes bons, — falta que os senhores emprezarios sentem muito. Mario Nunes tenta descobrir qual o motivo por que os nossos escriptores não se entregam a tão bello genero de literatura. Os direitos de autor parecem-lhe convidativos... Eu penso que os nossos escriptores fogem de ver os seus nomes nos cartazes das casas de espectaculos por uma simples e commovida pergunta :*

— E quem é que vae interpretar o meu trabalho ?

Quem é ? A regra, lamentavelmente, já demonstrou que não temos actrizes nem actores. Ha excepções, de certo, mas espalhadas. Não digo como se chamam para que todas as creaturas dos palcos nacionaes se mettam nellas e continuem a gostar de mim...

Ah ! imaginar, realisar umas scenas, com prazer, com intelligencia, com amor, e depois assistir á morte dellas deante das platéas que só desejam rir !... Não existe dinheiro que pague isso...

O mais commodo, portanto, o menos arriscado é ficar com a convicção agradavel de que se era capaz de fazer uma excellente comedia, um maravilhoso drama...

Convicções assim, sommadas ao longo do tempo, não darão talvez a felicidade. Dão, porém, o socego que ainda pertence ás melhores coisas do planeta...

— Então, componha e guarde, emquanto não acha creadores...

— Mesmo com artistas de verdade, o perigo permanecerá. O publico está mal educado. Eu já vi o Palacio vir quasi abaixo de gargalhadas na scena final de Poliche, *vivida, não se podia exigir melhor, por Chaby.*

— Imprima.

— E os amadores ? ! !

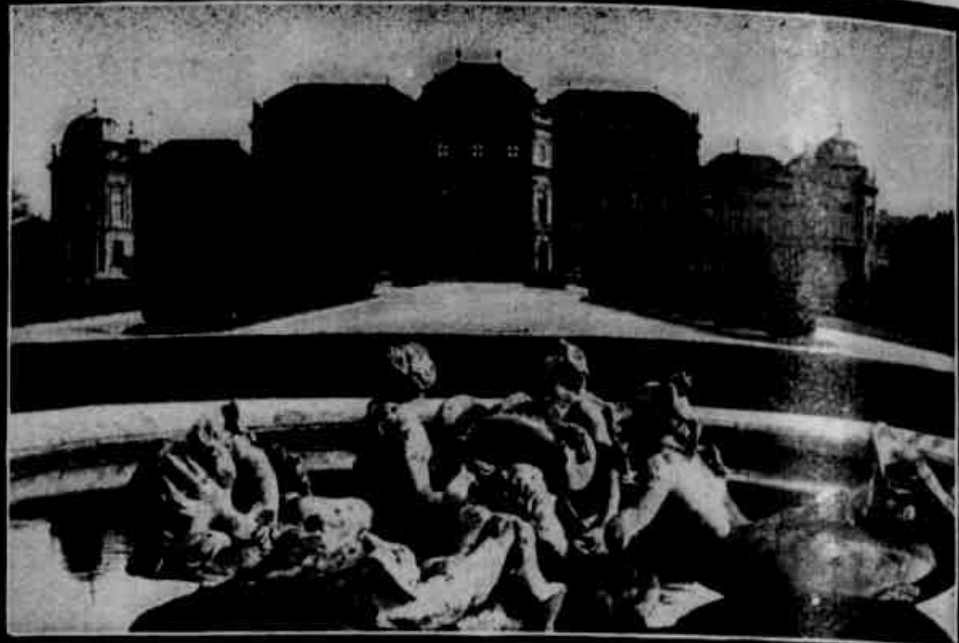
— Nesse caso...

— Nesse caso... Quer vir jantar commigo ? Palavra de honra que não lhe leio nenhuma peça...

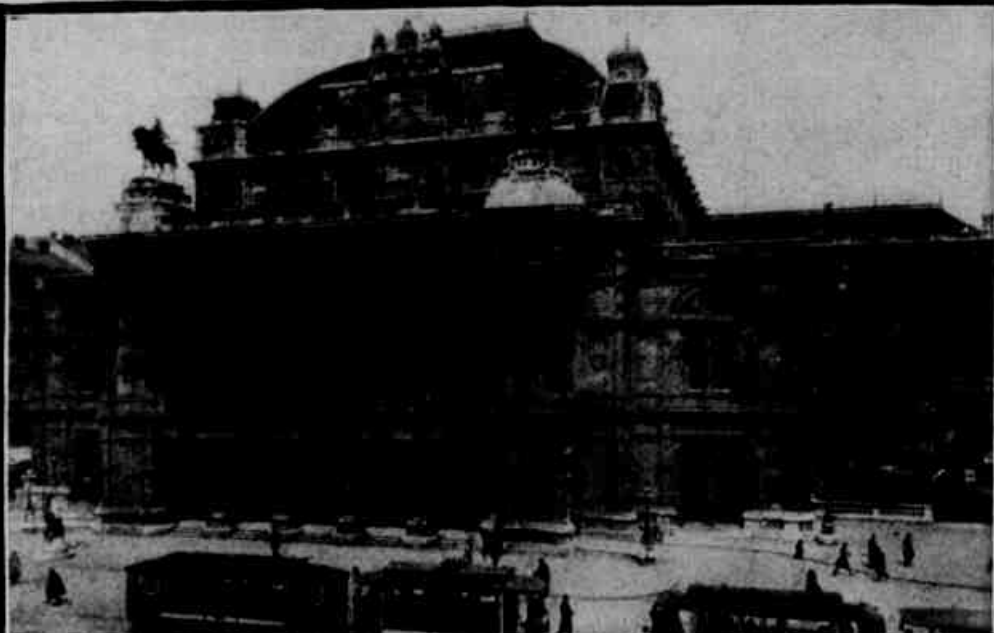
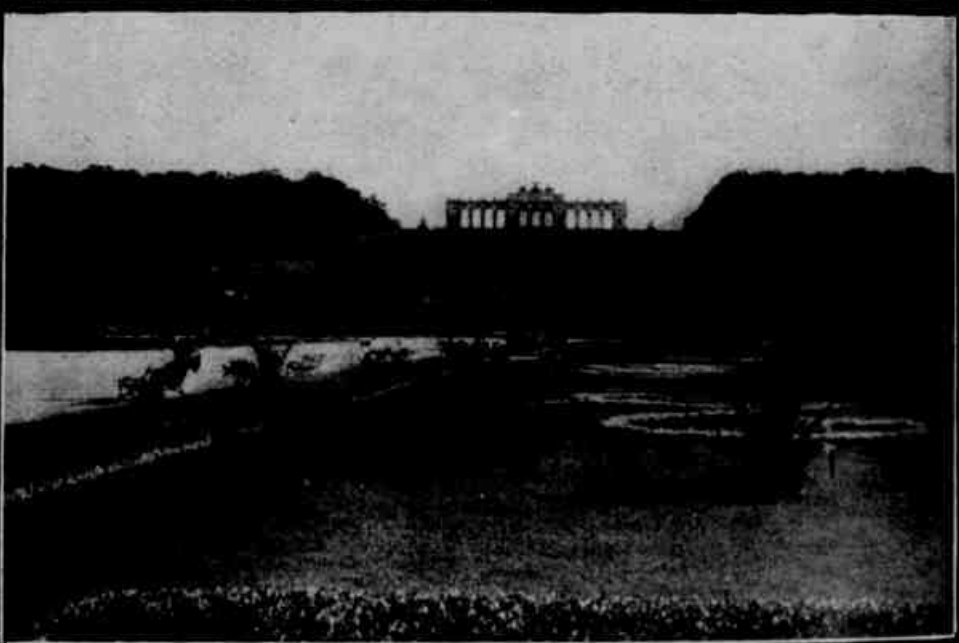
ALVARO MOREYRA

Avenida do "Ring"

Palacio do "Belvedere"

UMA CIDADE QUE, APEZAR DE TUDO, CONTINÚA ALEGRE

ASPECTOS DE VIENNA, CAPITAL DA AUSTRIA E DA OPERETA...

O cáes do Danubio

Parque "Gloriette"

Quando a "Viuva Alegre" desandou a viajar pelo mundo inteiro, Vienna, de onde ella sahira, quasi derreteu Paris no enternecimento dos viajantes divertidos... Era lá a terra da promissão... Era á sombra do Hobburgo, junto da Cathedral de Santo Estevão, pelas calçadas do Ring, nos *bars* monumentaes, nos theatros risonhos, por entre as ruas estreitas e tortas, era lá o logar sagrado, o premio promettido ao goso universal... Nem a fama dos máos olhos do velho imperador Francisco José espantava os peregrinos da tolice satisfeita... Lucraram com isso hoteleiros, emprezarios, mulheres e outros commerciantes das margens do Danubio azul... Mas, veiu a guerra. Veiu novo chefe de Estado. Veiu a revolução. E a quéda das duas corôas: a da cabeça do herdeiro do throno e a que passava dos bolsos para as mãos e das mãos para os bolsos. Vienna quiz aborrecer-se... Desistiu depressa. Continuou contente. E contente ficará até o dia do juizo final, que é o unico juizo possivel neste mundo...

A mais bella perspectiva de Vienna: o Parlamento, e atraz, o edificio da Prefeitura. Em cima, no meio: a Opera.

Entretanto, quem não procurou aquelles sitios apenas para beber os chopps delles, guarda, na memória dos sentidos e na intelligencia, algumas imagens amaveis... Imagens de instantes na Academia de Bellas Artes; na Universidade, que é um dos bellos palacios da Europa, em puro Renascença; nos salões de concerto e na Opera, em cujo encanto, um pouco mysterioso, o espirito de Mozart sorri... A propria jovialidade de Vienna, observada de longe, mostra a seducção feliz, a deliciosa ingenuidade de um paiz sempre menino... E, ás vezes, em certas madrugadas frias, recorda historias de principes, contos ouvidos e esquecidos... Embóra o tempo longo do seu destino, mão grado recantos de antigas datas, Vienna não deseja sahir da infancia... E derrama os homens e as mulheres, como bonecos, sobre as calçadas, dansando, cantando... Vienna brinca E' feliz... Que lhe importam os movimentos desnorteados de politicos, banqueiros, militares... Um sorriso... Uma careta... Um salto no ar... Eis a Vida... toda a vida...—SAMUEL TRISTÃO

Pequena Gazeta

ELEONORA

No dia em que ella nasceu, as bôas fadas, que não sabem nada (e é por isso que são bôas) andavam occupadissimas, com certeza, junto de berços onde íam habitar alguns novos paspalhões... Os paspalhões cresceram, gosaram... Eleonora Duse viveu desgraçada. Teve que renunciar, desde pequena. Foi uma pobre boneca, companheira dos dias feios da sua infancia, a primeira alegria que abandonou. Deu-a a outra menina, filha de gente rica, para tornal-a feliz... A juventude passou rapida. O fim da mocidade trouxe-lhe o amor. Com elle, que era máo, que era um

Eleonora Duse na "Francesca da Rimini", de Gabriele D'Annunzio.

cruel amor, ficou... Nunca mais viu o mundo senão de dentro do pobre sonho doloroso... Imagem andante da illusão, corpo vestido de todas as sombras harmoniosas do pensamento, assim caminhou pelo tempo... E o destino triste levou-a a fechar os olhos em terra extranha, no paiz dos homens que sentem em dollars... Eleonora Duse, de bellas mãos!... As mãos bellas não se móvem mais... Fizeram o ultimo gesto sobre o peito e pararam para sempre...

PACIENCIAS...

M. Tristan Bernard, homem grosso e escriptor fino, que o Rio de Janeiro muito admira através de livros e peças theatraes, tinha a mania de colleccionar edições de "Paulo e Virginia", em todas as linguas. Conservou essa mania dezoito annos. Ha pouco, o autor do "Petit Café" aborreceu-se della e poz em leilão os milhares de volumes amontoados durante tanto tempo. Ganhou com isso trinta e dois mil francos...

Ao lêr a noticia, lembrei-me de um chacareiro portuguez que me vendeu um pé de limão por sete mil réis. Eu suppunha que um pé de limão custaria pelo menos dez vezes mais. Sem querer, ouvindo o preço, exclamei:

— Sete mil réis!?!

O homem respondeu, honesto e firme:

— Não pósso fazer abatimento. Ha nove annos que o cuido e trato. Deu-me bastante trabalho. E' um limoeiro de primeira qualidade!

Ha paciencias muito mais caras...

QUANTO CUSTA...

Se alguem te pedir um favor, não te esqueças de dizer o preço... Trabalhar de graça está fóra de moda...

COISAS LIDAS...

— Havia, no antigo Egypto, um vestido de mulher cujo nome significava: "ar tecido". Era uma especie de longa tunica transparente em panno muito fino. Quando a mulher o punha, o corpo ficava ao mesmo tempo coberto e nú. A cada gesto, dir-se-ia um estremecimento diaphano, no qual a carne apparecia em toda a graça secreta, mas evidente... — CONSTANTIN BALMONT.

— Quero brincar com a vida, quero viver sonhando; não quero crer, não quero amar, não quero soffrer; não quero ser feliz; não quero ser enganado. Olho, observo, julgo, sorrio... — REMY DE GOURMONT.

— Póde se julgar um homem publico, morto ou vivo, com alguma severidade; mas, uma mulher, apezar de morta, quando se conservou mulher pelas qualidades essenciaes, parece-me que é sempre nossa contemporanea... — SAINTE-BEUVE.

MASCARAS

Mmes Lucie Delarne Mardrus, Rosita, Gabrielle Réval, Colette, Margueritte Crissey, Odette Dulac, Rachilde.

A CARIOCA

Em 1924

OS CINCO

A revista parisiense "Les Maitres de la Plume" perguntou aos seus leitores quaes eram os cinco escriptores mais lidos em toda a França. Os leitores responderam: 1º Anatole France; 2º Paul Bourget; 3º Maurice Barrés; 4º Colette; 5º La Comtesse de Noialles. E' provavel que o autor de "La Garçonne" não gostasse dessas respostas...

EPIDEMIAS

Como esteve com a febre amarella, o foot-ball, a hespanhola, a dansa, o Rio agóra está com o jogo... Mas, ainda ha numerosos casos de dansa...

SCENARIOS...

E' um prazer ouvir Leopoldo Fróes. Esse homem dá ao Brasil a vaidade de contar que tem um actor, um actor aqui e em qualquer palco da terra. A temporada feita por elle, e ainda durando com a mesma ventura do inicio, no theatro Carlos Gomes, mereceria elogios unanimes se não fossem os scenarios... Oh! os scenarios de Leopoldo Fróes!... Dóem nos olhos... São os peóres do mundo... Parece que estão sentindo alguma coisa... Esse comediante, de tão civilisada intelligencia, que comprehende tudo maravilhosamente, não percebeu que, educando os espectadores com peças finas, devia apresental-as em ambientes de gosto, discretos, elegantes, naturaes ao menos... Que horrores aquellas salas em que se passaram o primeiro e o segundos acto do "Illustre Desconhecido"!... Nem André Brulé, francez em *tournée* pela America do Sul, teve coragem de fazer o "Danseur Inconnu", no Municipal, entre phenomenos semelhantes...

D'ANNUNZIO

***O poeta-soldado, Principe de Montenevolo**, que acaba de publicar o primeiro volume de tres que escreveu sob a protecção das tres graças: Aglae, Thalia, Euphrosina... O livro intitula-se: "Il venturero senza ventura" e é dedicado á memoria de Eleonora Duse.*

Lucilia Simões

(Caricatura de Luiz)

Leopoldo Fróes

NO OCCASO

Ele — Dize-me, Margarida. Serias capaz de um grande sacrificio, apenas para me seres agradavel?

Ella — Então, Epaminondas. Não estás vendo?

(Desenho de J. Carlos)

AMOR?...

Como naquelle delicioso alto relevo de Mastroiani, ali estavam juntos os dois velhinhos, bem juntos no morno socego da sala cheia de recordações e de silencios.

Approximara-os mais a tristeza da hora.

As mãos enregeladas tremiam: Era inverno tambem...

Religiosamente desfolhavam-se no céo as violetas effluentes do Angelus.

Um clarão esverdeado de Vesper brilhou na vidraça. Os sinos tangeram.

Os velhinhos, cabeças juntas, illuminados pelos ultimos raios do crepusculo choravam lembranças felizes... tão distantes!

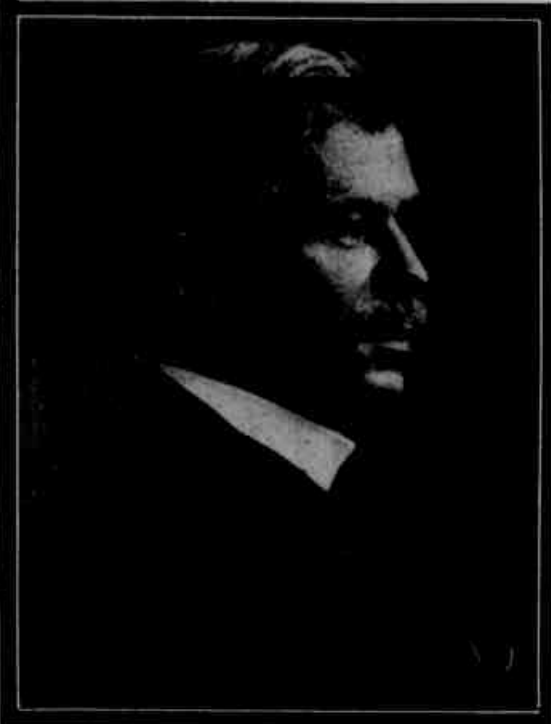
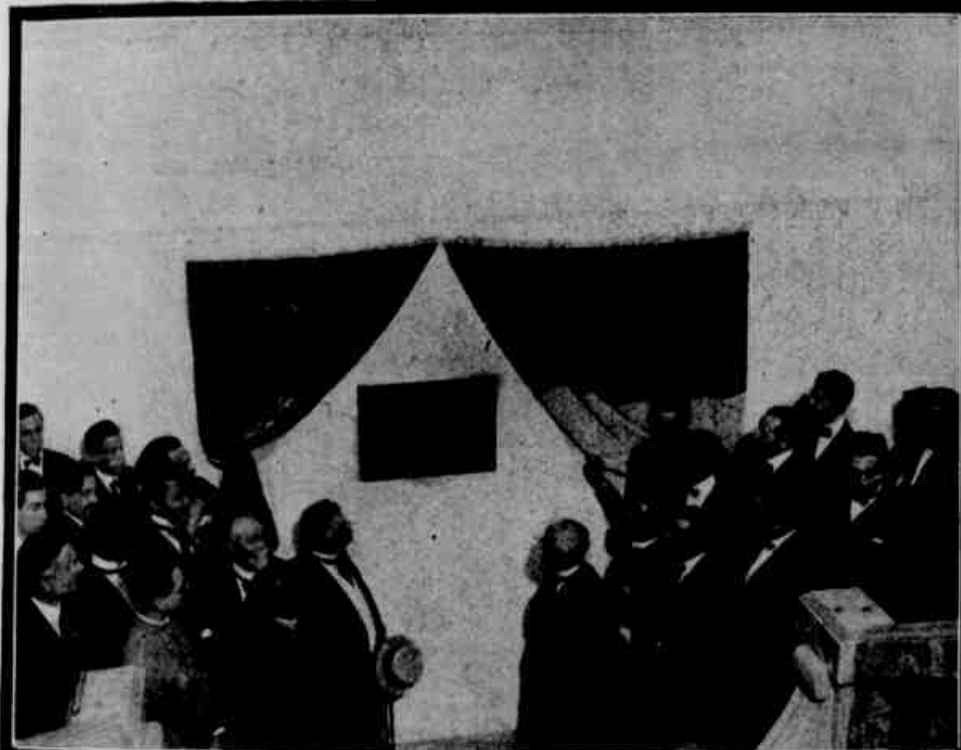
Na sala se não distinguiam já os moveis, os quadros, nem mesmo o antigo grupo do noivado. As sombras invadiam tudo!

Lá fóra a silhueta da capella diluira-se no lilaz do céo.

E ninguem viu, na Hora da Saudade o beijo longo que lhes uniu, num fremito, as boccas, flores murchas da invernia...

A estrella refulgiu mais forte, e pelo mundo, a noite derramou-se infinitamente azul e mysteriosa!

HERNANI DE IRAJÁ.

Naquelle tempo...
Desenho de Julio Vaz

O SALÃO BRASILEIRO DE 1924

Dr. João Luiz Alves, Ministro do Interior

Prof. João Bap. da Costa, Director da E. N. B. A.

Na Escola Nacional de Bellas Artes, realisaram-se, segunda-feira, 11, a commemoração do primeiro centenario da missão artistica franceza de Le Breton e o vernissage *da exposição geral de 1914. A Sociedade Brasileira de Bellas Artes, como homenagem aos illustres francezes, a quem devemos a nossa iniciação artistica, offereceu uma placa commemorativa á Escola. Pouco depois de uma hora da tarde teve logar esta cerimonia, com a assistencia dos Srs. Dr. Alexandre Conty, embaixador de França; Baptista da Costa, director daquelle estabelecimento de ensino; Dr. José Marianno, pintor Marques Junior, presidente e secretario da S. B. B. A., muitos artistas, jornalistas e convidados especiaes. Offerecendo a placa, o Dr. José Marianno disse bellas palavras. Falaram ainda os Srs. Baptista da Costa e Alexandre Conty, este, em nome de sua patria, e aquelle, no da Escola. Os nossos instantaneos guardaram a lembrança desses actos, que foram assistidos pela maioria dos nossos artistas, por escriptores e homens de imprensa. A inauguração do salão foi terça-feira.*

DE RETORNO

A bordo do Arlanza, *voltou, domingo, para Recife o Sr. Dr. Amaury de Medeiros, Director Geral da Saude Publica e da Prophylaxia de Pernambuco. O seu embarque foi concorridissimo, tantas são as amizades que esse homem, de espirito tão culto e bondade tão envolvente, tem no Rio de Janeiro. Os mezes que passou aqui, entregue a interesses do Departamento a seu cargo, encantaram os que já, desde estudante, o conheciam e as relações iniciadas agora. Amaury de Medeiros não foi embora de todo: deixou o bello livro em que reuniu discursos pronunciados em varios tempos, palavras de pensamento alto, de nobres iniciativas, fortes de energia realisadora.* Da Cruzada Sanitaria *contam as orações com que nos brindou na vespera da partida. Eleva-se de cada uma o elogio da mocidade, que sabe ver melhor, é optimista e acerta sempre. E a obra de Amaury de Medeiros, em Pernambuco, é o bello exemplo de que á gente nova e intelligente, mandando, fazendo ou influindo, está destinada a construcção do Brasil como o Brasil deve ser.*

Dr. Amaury de Medeiros, Director Geral da Saude Publica e da Prophylaxia de Pernambuco, que embarcou, domingo, para Recife.

DE SNOBINETTE

Mademoiselle ama-o devéras; um encantado orgulho faz vibrar a sua alma de noiva pela nervosa figura esbelta e morena do seu promettido. Acha-lhe um todo de mouro nos traços finos e energicos, na pelle tannée *e nos olhos sombrios e fundos. O que não é de todo absurdo, pois um ciume igual ao seu faz acreditar ter elle nas veias algumas gottas de sangue do celebre Mouro de Veneza,* jaloux *e assassino. Assim pensámos ao ver a transformação da sua face, subitamente livida e quasi tragica, num dos ultimos chás dansantes do Copacabana. Accedera Mademoiselle, gentilmente e por mera cortezia, ao convite que lhe fizera para dansar o amavel secretario de legação. Quando voltou á mesa, linda e sorridente, envolto o pescoço na* écharpe *longa e colorida, que elle bruscamente segurou, receámos devéras um minuto, que entre as pontas da seda franjada estrangulasse elle, ali mesmo, a formosa cabecinha de Mademoiselle. Convulsionado o rosto, crispadas as mãos, tivemos diante do nosso olhar observador um Othello moderno, mas não menos verdadeiro. E nós, que acreditavamos acabada a especie!...*

No Externato Pedro II, a 9 deste mez, quando foi installado o Conselho de Assistencia e Protecção a Menores.

ORA ESSA!...

Em Napoles, domingo passado, á noite, — contou o telegrapho — ao fim de um espectaculo um jornalista americano, de nome Weil, deu uma gorgeta de cincoenta liras á orchestra que acabava de executar o hymno fascista. Um espectador cuspiu-lhe no rosto!

No Hellenico A. Club

Instantaneos do ultimo baile

Theatro Paratodos

Entre as muitas idiotices que depõem, desastrosamente, contra a apregoada sensatez dos homens, é das mais desoladoras a sêde pelo amor da mulher de theatro. Vem isso desde tempos immemoriaes ou, sem hyperbole, do dia em que a mulher pisou, pela primeira vez, as taboas do palco. Exposta aos olhares de todos, logo cada um a quiz exclusivamente para si... A marcha vertiginosa do progresso, as surprehendentes conquistas da sciencia, modificando a vida moderna, em nada alteraram a alma humana e, assim, aquelle sentimento subsiste, a mulher de theatro continúa a ser cubiçada, como se, no fundo, ella não fosse igualzinha ás outras mulheres... E' que nos approuve vestil-a de attractivos excepcionaes, na verdade, apanagio de uma ou outra, mas que não é attributo privativo da especie, occorre no meio theatral como, em qualquer outro ambiente. Não se convencem disso os homens e hoje, como hontem, e provavelmente amanhã, como hoje os menos timidos atiram-se á conquista, de que recolhem sempre, vencidos ou vencedores, desillusões, pela reducção de tudo quanto imaginaram ás proporções naturaes. Quem vive entre gente de theatro testemunha quotidianamente factos destes. A's vezes, a actriz é uma figura de destaque, está á frente do elenco e si é forasteira, vive em hotel de 1ª ordem, só se transporta de automovel, usa vestidos e chapéos modelo e calça o calçado mais caro... A graça picante do seu rosto, seu corpo airoso, a maneira por que canta e como dansa e os muitos encantos que o interesse amoroso descobre e multiplica a vontade, perturbam meio mundo. Um, incontido, approxima-se-lhe, e tal como se daria em um salão, abandonadas as velleidades de conquista rapida pelo modo reservado com que é recebido, inicia o assedio por discretos galanteios. Um mez depois pouco adiantou. Insiste, que a isso o autorisam olhares intelligentes, sorrisos de entendimento. Caminha, caminha sempre. Tudo corre bem, evidentemente suas pretensões estão sendo acolhidas com sympathia. Vae, afinal, definir-se. Chegou o

Mlle Suzy Fabry, bailarina classica, que acaba de chegar á terra carioca.

No Theatro São José, quando Luciano Sgrizzi, o pianista e compositor de 13 annos de idade, tocou para os criticos musicaes e representantes da imprensa, alcançando um exito extraordinario, exito repetido em maior no concerto que elle deu, sabbado passado, no Municipal.

momento. Abre a bocca para falar, mas, nesse instante, a linda creaturinha, que estica o labio inferior, diante do espelho do camarim, ao ultimo retoque do baton, suspira quasi imperceptivelmente, e, dando por finda a tarefa de embellezamento, diz, com a naturalidade de uma intimidade adquirida em tres mezes de convivio diario:

— Precisava mudar de hotel... Sabe qual é a minha despeza mensal ? Cinco contos de réis... Não posso viver com menos. Diminuir-me-ia. E ha quem nos inveje !

E diante do silencio expressivo do seu enamorado:

— Se até o amor nos é defeso ! Os que tudo podem raramente inspiram paixão, ou se apaixonam... Os outros...

Pára na embaraçosa reticencia. Faz um curto silencio e, depois, com decisão:

— Mas, mudemos de assumpto. Está muito chic este vestido, não acha ?

Elle concorda mollemente. Sente, muito bem, que ella acaba de mudar de assumpto para todo o sempre. Escasseia suas visitas. E nunca mais se apaixona por mulheres de theatro...

A's vezes, a actriz vive com modestia, na sua casinha tão burgueza como qualquer vivendasinha dos suburbios. Nasceu para mãe de familia, os azares da vida levaram-na para a luz da ribalta. Encanta pela simplicidade, é naturalmente amorosa e terna. Seus olhos fixam-se nos nossos anciosos, com a expressão de quem procura a felicidade. Sua qualidade de actriz, o estado de sua alma, a certeza, que ha, de um procedimento digno, augmentam seu prestigio de creatura a amar. O pretendente insinua-se; pouco a pouco se impõe; mas um dia reconhece que o amor bohemio existe, apenas, na sua imaginação, e que o sonho della é casar-se com alguem que a queira sómente para sua mulherzinha, para que ella possa, emfim !, abandonar o theatro. O amor da mulher de theatro ! Que dourada, que scintillante fantasmagoria ! —, MARIO NUNES.

Senhora Maria Lina, a artista encantadora, que se despediu, com a festa realisada, quarta-feira, no Recreio, do theatro de revistas, e estreará, breve, na comedia, como primeira figura da nova companhia do Trianon.

■

Nunca houve tão grande febre de companhias theatraes como agora. Organisadas, estão dando espectaculo, regularmente, a Leopoldo Fróes, a Abigail Maia, a Jayme Costa, a Procopio Ferreira, a Viriato Correia, todas de comedia; a Italia Fauta, a Lucilia Peres e a Maria Castro, de drama; a do São José, a do Recreio, a Arruda, a Victoria Soares, a Pinto Filho, de revistas e burletas. Falam em organisar companhias os Srs. Abadie Faria Rosa, de comedias, e Palmerim Silva, de comedias musicadas. E' que está demonstrado que, mesmo com máos elencos, o theatro é um bom negocio... máo grado a opinião dos emprezarios.

■

A carencia absoluta de figuras de prestigio desorienta os emprezarios, que dellas precisam para bandeiras de suas companhias. Quando o director da troupe é um homem de theatro, conhecedor do métier, ha o recurso do conjuncto. Não é esse o caso de certo emprezario sui-generis, cujas idéas estão causando um certo reboliço no meio theatral...

■

A Grande Companhia de Opera Lyrica fará sua estréa no Theatro Municipal, na proxima segunda-feira, 18, com a opera em quatro actos, Boris Godunoff, cantada pelos notaveis artistas do quadro russo. Na bella temporada deste anno, ouviremos a opera Orpheu, de Gluck, que constitue um dos mais completos e mais extraordinarios exitos da notavel cantora Gabriella Bensanzoni, á qual se refere um dos mais importantes jornaes de Buenos Aires, que assim borda sua critica sobre Orpheu:

"Gabriella Besanzoni, o magnifico contralto, o melhor de quantos actualmente pisam a scena lyrica, cantou com magnifica voz e perfeito estylo a grande parte do protagonista. Besanzoni, que tinha estudado esse papel, a conselho do maestro Cotogni, que o cantara, ha quatro annos, no Theatro Real de Madrid e, mais recentemente, a instancias de Gabriel D'Annunzio, em Brescia, tem no papel de Orpheu uma de suas mais perfeitas e mais notaveis creações. Artista grande, estupenda, magnifica, tem ainda os dotes de uma interprete perfeita."

■

A Companhia Lyrica, dirigida pelo maestro Billoro, está fazendo no São Pedro a sua segunda temporada deste anno, com o mesmo exito feliz da primeira. Os espectaculos são assistidos e applaudidos por verdadeiras multidões.

Antonio Ferro entrevistou em Madrid o escriptor theatral D. Jacyntho Benavente, do qual obteve curiosas respostas. Por exemplo:

"— Não ha theatro regional em Hespanha: ha autores regionaes. Todas as nossas provincias possuem o seu caracter proprio, os seus costumes e os seus trajos. Os dramaturgos, que, em geral, não são de Madrid, dão ás suas peças o ambiente das suas provincias. Eis o motivo por que o theatro hespanhol póde realmente dar a impressão dum theatro restricto, com marcadas tendencias regionaes... Não é assim. Apenas os scenarios têm côr local. As personagens são de toda a parte. O theatro hespanhol não é para traduzir, é para adaptar... La Malquerida, *adaptada á vida siciliana, constituiu um exito extraordinario, um exito que não teria obtido se fosse apenas traduzida...*

— D. Jacynthо pensou em retirar-se, pensou em não escrever mais para o theatro... Ainda bem que se arrependeu..

Benavente não sabe o que dizer. Sente-se que não foi sincero quando manifestou a intenção de abandonar o theatro. Responde-nos, contrariado, ao fim dum silencio :

— Por minha vontade teria dado por finda a minha obra. Os meus amigos não me deixaram realisar esse desejo...

— Tem preferencias por qualquer genero de theatro ?

— Não, não tenho... Procuro fazer um theatro universal, um theatro sem fronteiras nos sentimentos... E' mesmo essa uma das mais graves accusações que me fazem... O meu theatro, segundo os meus inimigos, não tem unidade... O theatro é uma glosa da vida. A vida não tem unidade, a vida ora é um sorriso, ora é uma lagrima, ora é um verso... O dramaturgo, se quizer seguir a corrente da vida, tem que dar todas as suas ondulações, todas as suas cambiantes...

— Dentro da nova literatura hespanhola existe alguma esperança de grande dramaturgo ?

— Se existe, não conheço.. Continuamos os mesmos: eu, os Quintero, Liñares Rivas, Martinez Sierra...

— O que pensa sobre o theatro francez ?

— O theatro francez começa a repetir-se... Está perdendo o interesse e a novidade...

— E o theatro inglez ?

— Bernardo Schawy é um dramaturgo notavel, mas abusa de certos effeitos, de certas liberdades...

— E Pirandello ?

— Pirandello, nos Seis Personagens, *não póde ser tomado a serio... E' possivel que seja uma peça para abrir caminho, mas é uma peça sacrificada, uma peça condemnada ao esquecimento... Gósto mais de Pirandello no theatro calmo, no theatro que o não fez celebre...*

— Não é essa a nossa opinião. Mais

Mme Gabrielle Dorziat, comediante de Paris, muito admirada no Rio, onde esteve o anno passado, deixando a lembrança amavel dos seus bellos vestidos. Ella acaba de fundar, na capital da moda, uma grande "Maison de Couture", da qual tomou a direcção. (PHOTO MEURISSE)

Sra. Carmen Martins — Sr. Alvaro Pereira — Sr. Brazão Gambôa — Sra. Zulmira Miranda — Sra. Carmen Pereira

Artistas da Companhia Antonio de Macedo, do Eden, de Lisboa, agora no Rio de Janeiro, dando espectaculos no Theatro Republica

quatro peças de Pirandello e o theatro perderá a pose, perderá o artificio, perderá a emphase...

Daqui por diante, Benavente, que, pelo visto, possue tendencias imperialistas dentro do theatro, põe o timbre do seu sorriso feminino em todos os nomes de dramaturgos que vamos pronunciando...

— E Curel ?

— Ah ! Sim... Curel... (um sorriso).

— E Bernstein ?

— Bernstein... (outro sorriso).

— E Sacha Guitry ?

— Ora... Sacha Guitry... (dois sorrisos).

Estamos quasi tentados a fazer-lhe esta pergunta:

— E Benavente ?

Desistimos da pergunta, mas fazemos-lhe outra parecida:

— D. Jacyntho Benavente tem sido muito atacado... Ha quem não goste do seu theatro...

Benavente olha-nos, de frente, pela primeira vez, e tem uma resposta que a nossa mocidade recebe com sympathia:

— Quando o artista se torna intangivel passa á categoria de mumia... Se me atacam é porque ainda não morri, é porque ainda occupo muito espaço. Só se fala bem dos mortos... Ora eu não tenho empenho nenhum em morrer...

— D. Jacyntho andou envolvido, ultimamente, num incidente de ordem politica. Póde contar-nos que incidente foi esse ?

— Nem chegou a ser um incidente... Num artigo que escrevi affirmei que não havia razão para atacar a censura, que se justificava a curiosidade do publico perante os córtes, perante os espaços em branco... Attendendo á mentalidade da maioria dos nossos jornalistas, com certeza não se tinha perdido nenhum grande plano de salvação publica...

Signorina Galli Gabriella, meio-soprano, que estreará breve no Municipal, fazendo parte da Grande Companhia Lyrica da Empreza Walter Mocchi.

"La Rosolen", cantora de linda voz, cuja estreéa no Iris, teve um exito promissor.

— Os jornaes irritaram-se, é claro...

— A verdade irrita sempre, a verdade é sempre um escandalo... Dizem-se dez calumnias e ninguem as ouve. Diz-se uma verdade e o mundo dá uma volta...

Perguntamos ainda a Benavente :

— Nunca escreveu um romance ?

— Nunca... Habituado á vertigem do theatro, sinto-me indolente perante a tarefa longa do romance... Os meus personagens vivem em frente do publico: não precisam que eu conte a sua historia...

Sahimos de casa de D. Jacyntho. São seis horas da tarde. Madrid, fiel á legenda de Benavente, continúa a ser a Cidade alegre e confiada. *Um cartaz chama por nós a toda a pressa... Vamos ter com elle... E' um* placard *annunciando Lola Membrives em* La Malquerida.

Estamos na hora da sessão vermouth. *Não hesitamos. Um* taxi *conduz-nos ao Theatro Lara. Entrevistámos o dramaturgo. Vamos agora entrevistar o drama, vamos entrevistar a obra... Ella aqui está em frente de nós, viva, palpitante e humana... Não ha um ar de familia entre Benavente e a sua arte. Benavente é franzino, sorridente e perverso... A sua arte é vigorosa, sacudida e sincera.*

Eis a synthese das duas entrevistas: Benavente falou-nos sempre da sua obra. A sua obra não nos disse uma palavra acerca de D. Jacyntho..."

■

A Sra. Lucilia Peres acaba de organisar uma companhia dramatica, da qual fazem parte os artistas Conchita Moraes, Julia Santos, Maria la Salette, Electra Carrara, Margarida Barbosa, Antonio Sampaio, Armando Duval, Luiz Carrara, Henrique Martins, Leonardo de Souza e outros.

TRINTA ANNOS

A gloria triumphal do inverno carioca, põe arrebatadas allucinações no espirito. Na amurada dum cáes, na esplanada duma varzea, no cume solitario dum monte ou no rosario dos palacios da Avenida, o deslumbramento orgiaco de luz repete-se, em pulverisações de ouro, maravilhosamente lindo. Cada acordar luminoso de manhã desperta em mim sensações intensas e contradictorias, deixando-me, ás vezes, a alma desolada e triste como uma ruina. Da lagrima ao riso, em modalidades sonoras e vibrantes, vive, nesses instantantes auroraes, todo um poema de vida, das dôres que passam, das dôres que hão de vir, nesse interminο avançar para o nada.

O gesto de duas mãos suspensas, como duas palmas perdidas, é sempre o mesmo, acenando doloridamente para o vacuo em torno. Só as sensações visuaes, as mais intensas, como as unicas que não mentem, ficam vibrando dentro dos nossos jardins interiores, num reviver suave de perfumes, que se prendem á gente pela vida fóra...

Quem de nós não traz na retina a visão antiga... duma cabeça loura, da curva sensual de uma bocca, do marmore duns hombros?

Certo que todos. E nunca é inteiramente infeliz quem tem na vida uma saudade... uma recordação amada para beijar, nas horas divinamente amargas do isolamento.

São estas cousas... velhas saudades, cheias de perfumes e imagens, antigas recordações que eu julgava mortas, que o lindo sol desta manhã, acariciando, beijando e mordendo felinamente as aguas mansas da Guanabara, que olho, vae acordando dentro em mim um sombrio e tetrico abrir de campas, a saudade muda e immensa de trinta annos vividos.

RAMIRO GONÇALVES

Em Cambuquira

Familias fazendo a "cura" de inverno

LEGENDA

VERSOS DE ACCIOLY NETTO

Minha vida... tanta cousa em minha vida!
— O Destino foi para mim uma longa promessa.
Ah! tanta cousa vivida
e passada. E a vida passa tão depressa...

E fico pensando... e o diario falava
aquillo tudo. O que eu lhe disse, o que ella disse...
E o diario contava
todo aquelle amor que eu julguei que existisse.

Depois havia uma longa pausa; e nem sei ao certo
como foi. Qualquer cousa... vagamente... um [abandono...
uma separação perto
de umas velhas arvores que choravam; e esse [Outomno.

Ella partiu e eu fiquei. E' sempre isso... a vida
quando passa... uma longa saudade! — Mas [que importa?
A saudade é esquecida...
A saudade que passou é como uma folha morta.

Offerenda.

Porque, se ella se foi, tu vieste.

Tambem as folhas partem... amarellas,
para longe, girando pelo ar,
e a gente esquece... passam... pobre dellas.
Triste o destino de quem quer passar...

Accioly Netto por Luiz Heitor

DAS "MEMORIAS DE UM PATIFE APOSENTADO"

"Estava eu seriamente disposto a me retirar dos "negocios" e a fruir socegadamente a bella renda da minha solida fortuna, quando um estudante, que eu nunca vira e do qual nem sequer agora me recordo o nome, veiu-me abrir novos horizontes, permittindo-me praticar alguns deslizes internacionaes. Quero-me referir áquelle estudante que, matando, não sei porque, um archiduque qualquer da Austria na cidade que tinha, e talvez ainda tenha, o nome complicado de Sarajevo, desencandeou com isso a guerra que se tem denominado de Grande, entre outros motivos, porque realmente grandes foram as cavações a que tão bemdita conflagração deu logar.

Desde que vi tanta nação em lucta e um tão grande numero de interesses em ebulição, logo farejei coisa grossa em materia de dinheiros illicitos e puz-me em guarda para o que désse e viesse.

Não tardou que os horizontes se esclarecessem, e quando as taes nações civilisadas começaram a lançar os seus olhos anciados para "les barbares de la bas", que somos nós outros da America, principiei a organisar uma poderosa machina que outra coisa não era senão uma monumental ampliação dos caças nickeis, destinada a caçar grossas libras, lindos francos e mesmo gostosos marcos quando elles ainda se contavam por unidade e não aos bilhões como agora.

Confesso que no principio eu estava um pouco indeciso, não sabendo se me devia declarar francamente adepto da victoria da kultur allemã ou da gentillesse franceza, pois o que se desenrolava do lado de lá do Atlantico não era coisa facil de se discernir, nada havendo de mais aleatorio do que o resultado daquella grande estrafegação. Essa difficuldade, porém, eu a ladeei e muito bem; a um só tempo fiz-me chefe de duas organisações secretas: uma destinada á propaganda germanica e outra á propaganda alliada. A cada um dos membros dessas corporações eu declarava que não convinha compromettermo-nos demais para evitar um fracasso na hypothese de ser o adversario o vencedor. E assim fui marombando, até que a victoria se desenhou mais nitidamente para o lado dos alliados momento em que com desassombro me declarei a favor desse admiravel grupo que encarnava a Justiça, etc., etc. facto que aliás occorre com todos os vencedores...

Madame Chrysanthéme, de espirito e sensibilidade, uma escriptora bem nossa, com um pouco de irreverencia, ás vezes, que mais bella torna a sua commoção, e sempre aquelle sorriso fino de quem sabe ver e ouvir, para contar depois... A' delicia das chronicas de domingo n'*O Paiz* vem ella juntando uns livros, que são romances e são a vida... O ultimo tem o titulo: *Memorias de um patife aposentado*. Pertence a elle o trecho publicado nesta pagina.

Mas antes de semelhante gesto, tirei todo o partido que era possivel de tal situação. A primeira coisa que fiz depois de deixar aqui funccionando em intensa propaganda os dois comités que eu inspirára, um pro-Germania e outro pro-Alliados, foi tocar-me para a Europa — para o fóco das operações.

Ahi o grande empenho era que o maior numero possivel de nações se declarasse a favor dos alliados e nesse serviço de propaganda gastava-se dinheiro a jorro. E foi nesse jorro, que eu tomei uma das mais deliciosas duchas da minha vida.

Immediatamente encarreguei-me de ser no Brasil o encarregado da propaganda alliada e de Paris trouxe amplos poderes para, fosse como fosse, "metter o Brasil na guerra", como então se dizia.

Para isso eu não regateava favores. A uns dava dinheiro, a outros apenas promettia e com isso pouco a pouco consegui levantar neste paiz esse intenso amor pela cultura latina, pelo genio latino, pela raça latina, por todo esse latinorio, emfim, que surgiu na guerra!

Muita gente se espantava de ver o inflammado amor de certas creaturas repentinamente loucas de latinidade; eu, porém, só eu, sabia ao certo a fonte de todo esse excessivo enthusiasmo — o dinheiro que cautelosamente era distribuido por mim que tinha o previo cuidado de deixar sempre no meu banco a maior quota.

Aqui cabe, porém, uma observação curiosa e que por escapar á minha capacidade de penetração psychologica, limito-me a constatar, sem mais profundamente procurar examinal-a.

A observação é a seguinte: muita gente que se recusava a embarcar na aventura em troco de dinheiro, ficava toda amollecida e acabava cedendo inteiramente desde que se lhe ascenava com um crachat qualquer. Fosse o que fosse; mesmo commendasinha do Congo servia! Os alliados mais conhecedores da psychologia humana do que eu, ao me darem as instrucções para agir, tinham-me declarado que emquanto á distribuição de condecorações eu tinha ampla liberdade — podia distribuir á discrétion... A verdade é que, na occasião, dei pouca importancia a essa arma que me offereciam. Pois foi uma das poucas vezes que me enganei, e esse direito de distribuir emplastros dourados para collocar nos peitos masculinos arrebanhou para a "minha causa" ganhos formidaveis.

Essa faculdade acquisitiva do crachat foi-me revelada por um rapazinho bem intelligentesinho, genro de um verdadeiro nababo nacional. Fui procural-o em uma estação de verão. Esse rapaz mora durante a estação calmosa em um quartinho na garage do sogro; questão de economisar no hotel. Era importante tel-o ao nosso lado porque a sua funcção de genro de um millionario dava-lhe um destaque social que seria muito util para a propaganda.

Além disso, quasi tinha a certeza de que atraz do genro vinha o sogro formar nas linhas da Santa causa. Devia ser, porém, uma adhesão carissima. Pois, senhores, mal insinuei o negocio e falei-lhe numa "justa compensação do esforço despendido", o nosso homem abespinhou-se. Entretanto pelo tom, logo notei que havia qualquer coisa a tentar, pois se realmente o genro do capitalista recusára a insinuação de pagamento em dinheiro, entretanto não dera a entrevista por finda, como seria logico, depois de um desencontro dessa natureza. A' vista dessa minha suspeita, procurei ganhar tempo e prolonguei a conversa até ver se comprehendia o que desejava o homem. E comprehendi.

Num dado momento em que eu, com pés de lã voltava a falar que os alliados estavam dispostos a compensar os esforços feitos em seu favor, o nosso homem disse meio a rir, como que caçoando:

— Ainda se me fizessem membro de qualquer ordem nobiliarchica! "

....

Na Legação da Bolivia, em Copacabana, durante a recepção do Sr. Ministro da nobre Republica amiga e da Senhora Diez de Medina, commemorando a data da independencia de seu paiz.

Hilda de Baere — Octavio de Azevedo

ENLACES

A. Martins Seabra — Americo Alves Moreira

O Sr. Presidente da Republica recebendo a officialidade da Armada, que foi cumprimentar S. Ex. pela volta da paz, dentro da lei, em São Paulo.

A REALIDADE

Para A. L. de Andrade

Naquella noite, sob a commovida benção das estrellas, respirando as fortes e sadias emanações do mar, o meu espirito sentia-se capaz das maiores realisações, dos mais ousados e phantasticos commettimentos...

Como certos timidos que, deante das mulheres, se transformam repentinamente em heróes de feitos inauditos, ou em poetas de inflammado lyrismo, ali, ludibriado pelo duplo sortilegio invencivel do mar e da noite, eu era aos meus proprios olhos um grande dominador das idéas e do mundo... Coisas que sempre me encheram de assombro, parecendo-me absolu ta mente inexplicaveis: Napoleão sahindo do nada para o governo do Universo; Machado de Assis creando o seu estylo tão puro como o de Renan, escrevendo os seus livros immortaes, nesta doce mediocridade americana; japonezes intrepidos rasgando o ventre no gesto supremo do heroismo, num insulto á propria Fatalidade; todas as grandezas e todos os deslumbramentos me pareciam de facil conquista, ao alcance do meu primeiro esforço...

E já principiava a nascer dentro em mim um grande desgosto por não haver no mundo mais terras a descobrir, continentes desconhecidos de que eu fosse o novo Colombo, indifferente ás furias do oceano e ás medrosas solicitações, tanto da minha tranquillidade, como da covardia dos companheiros. A sensação de felicidade que me inebriava a alma era tal que o meu coração palpitava desvairado e ufano, e eu ouvia o seu doido bater, e esse ruido cadenciado era como o rufo de mil tambores no portentoso desfile de um exercito mil vezes triumphante!

Passavam sêres humanos, junto a mim, mas eu não dava por elles. Apesar da minha allucinação, cheguei a surprehender um leve sorriso de mofa num casalzinho que, formando um só corpo, passeava a sua ventura amorosa á luz suave das lampadas electricas. Mas, para quem se sentia naquella formidavel exaltação, que importava, já não digo o desdem, mas a consagração da humanidade vulgar?...

Foi então que me lembrei de aproveitar "litterariamente" tão maravilhoso e tão fecundo estado d'alma...

Dei alguns passos, e ia atravessar a avenida, quando alguem me agarrou no braço. Voltei-me e fixei o olhar no importuno. Era um camarada dos bons tempos, estudante de medicina, no qual uma precoce solemnidade não conseguia estragar optimas qualidades de caracter e trato. Nem siquer me cumprimentou:

—Estavas gozando esta brisa deliciosa, carregada de sal, de iodo?...

— Como vês...

— Pois fazias muito bem. Nós recommendamos a todas as pessoas fracas *abeirar-se do mar o mais frequentemente possivel. Só a exaltação produzida pelo iodo...*

Não quiz ouvir mais nada. Fugi. E ainda hoje lastimo aquella linda noite, em que sob a commovida benção das estrellas, quasi descobri de novo a America...

GARCIA MACIEL

Grupo intimo após á missa mandada celebrar, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em acção de graças pelo restabelecimento do grande medico pernambucano Dr. Octavio de Freitas, pela sua afilhada Marilourdes de Adelmar Tavares.

M. HENRI ROYER

Quarta-feira, á rua Gonçalves Dias 30, nosso hospede, M. Henri Royer, que envaidece o Rio de Janeiro com a sua presença, fez o "vernissage" da linda Exposição de pasteis e desenhos seus, inaugurada no dia seguinte. M. Henri Royer, vice-presidente da Societé des Artistes Français, e Hors-Concours, com quadros no museu de Luxemburgo, é um dos maiores pintores modernos e a mostra que nos offerece é um prazer envolvente, uma longa delicia aos olhos e á intelligencia.

VISITA QUE NOS ORGULHOU

Deu-nos a honra de sua visita o Sr. Dr. Firmino Paim, deputado do Rio Grande do Sul na Camara Federal. S. S. veiu em companhia do Sr. Dr. João Daudt de Oliveira, e percorreu todas as secções das officinas desta Empreza. Vulto de realce na politica do grande Estado, o Dr. Firmino Paim acaba de prestar serviços inesqueciveis na defesa da legalidade ali, como commandante-chefe da Brigada do Nordeste, em cujo posto se bateu heroicamente, mantendo afastadas do chão gaucho as tropas rebeldes que se achavam na fronteira de Santa Catharina. Antes quando era chefe de policia, suffocou em Porto Alegre a maior gréve de que ha memoria naquellas paragens. Culto, de um desprendimento excepcional, não pleiteou a sua eleição e, eleito por maioria incontestavel, nada fez para ser diplomado, nem se preoccupou com o reconhecimento, que o surprehendeu na cidade natal. "Para todos..." agradece a hora amavel que lhe trouxe o nobre representante do Rio Grande do Sul.

O Dr. Firmino Paim em nossas officinas

EM REGOSIJO

Festejando a terminação do movimento sedicioso de S. Paulo, o Sr. Dr. Juvenal Masseran, membro da colonia paulista desta Capital, reuniu sabbado ultimo em sua residencia, á rua Pereira da Silva, varias pessoas de suas relações e offereceu-lhes uma soirée dansante que se prolongou por alta madrugada.

Entre as pessoas presentes, faziam-se notar as seguintes: Maria Almeida Pinto, Hilda Lopes, Carmen Medina, Jane Moraes, Beatriz O. Silva, Leopoldina Ribeiro, Carolina Masseran, Maria Lamhy, Sra. Julia Moraes, Carmen Elza Moraes, Sophia Moraes, Grazulla Pessoa de Mello, Maria Luiza Valle, Maria José Brassane, Guiomar Masseran de Paula, Anna de Paula Camilla Villa, Amelia Melido, M. Sterluy Lon. A. Furtado, Vicente Paulo Peregrino, John W. Brumt, David Villa, John L. Nash, Manoel Martins, Guilherme Vieira, Harry Charles Tamtard, A n o ldo Resletta, Mario Magalhães, José Baptista Paulo, Eugenio Alvarez, Avelino Paulo, Cornelio Medina, Joaquim C. Almuda, J. S. Stanley e Sylvio Melido e muitos outros.

Abertura da Exposição Hernani de Irajá

PROF. VASQUEZ

Chegou pelo paquete "Valdivia" o Professor Vasquez, da Faculdade de Medicina de Paris, sendo recebido por uma commissão de Professores da Faculdade de Medicina desta capital. Terça-feira, o Professor Vasquez foi recebido em sessão solemne da Faculdade de Medicina, ás 12½ horas.

Manifestação dos estudantes cariocas ao Sr. Presidente da Republica pela victoria da legalidade em São Paulo.

Cinema Para todos...

Chronica

DA IMPORTANCIA DA INDUSTRIA E DO COMMERCIO CINEMATOGRAPHICOS NOS ESTADOS UNIDOS

No Wall Street Journal *escreveu L. W. Brynton uma serie de artigos sobre a industria cinematographica, artigos que dobram de valor pela importancia financeira daquelle orgão de imprensa destinado a homens de negocios.*

Desses artigos é que extrahimos os dados que em seguida publicamos, reveladores da importancia formidavel desse ramo de actividade humana nos Estados Unidos, quer sob o ponto de vista industrial, quer do commercial.

Por elles sabemos que a Paramount (a leading picture corporation*) tem a renda semanal de um milhão de dollars, sendo que para essa renda contribuem as casas de exhibição norte-americanas com 75 por cento, e as do resto do mundo com 25 por cento.*

O capital empregado na industria cinematographica é de 1.500.000.000 dollars.

300.000 pessoas trabalham em todos os seus ramos; 700 é a média dos films feitos annualmente; as salas de exhibição são frequentadas semanalmente por 50.000.000 de espectadores, que pagam por anno 500.000.000 de dollars de entradas.

Os salarios e ordenados pagos pelos studios *orçam annualmente em 75 milhões de dollars.*

Existem nos Estados Unidos 9.000 cinemas que funccionam 7 dias por semana: 1.500 que trabalham 5 dias; 4.500 que abrem de 1 a 3 dias.

O custo de annuncios nos jornaes e revistas, pago pelas emprezas productoras, anda por 5 milhões de dollars.

Sete milhões são despendidos em photographias, clichés, matrizes e outros accessorios de reclame.

A exportação de films em 1913 era de 32 milhões de pés; em 1923 attingiu 200.000.000.

A percentagem do film norte-americano, em comparação com o produzido nos outros paizes, é nos mercados do universo de oitenta a noventa por cento.

Em 1922 sómente seis films estrangeiros foram vendidos e exhibidos em telas norte-americanas.

O custo de um film oscilla entre 30.000 dollars e um milhão. A média fica entre 150.000 a 200.000.

Cada negativo fornece, immediatamente, após sua conclusão, 100 copias para uso interno e 60 para o exterior.

Cada dollar despendido na producção póde ser dividido como se segue:

Salarios dos artistas, 25 centimos; Directores, operadores, auxiliares, 10; Scenarios e historias, 10; Decorações, 19; Trabalhos do studio (incluindo laboratorio, revelações, impressão, titulos, legendas, etc.), 20; Indumentaria, 0,3; Despezas de agencias de locação e transportes, 0,8; Film virgem, 0,5. Total, $1.00.

Para cada dollar de lucro ha a descontar:

Custo do negativo, 0,40 centimos; Distribuição, 0,30; Custo dos positivos, 0,10; Administração e impostos, 0,05. Total: 0,85. Dando o lucro de 0,15. Total, $1.00.

São esses os pontos principaes, os dados mais interessantes que nos offereceram os artigos publicados pelo orgão financeiro da metropole norte-americana.

Por esses dados poderão os leitores desta revista fazer approximada idéa da formidavel importancia que naquelle immenso mercado productor alcançou a industria cinematographica e de quão difficil se tornaria para nós a sua nacionalisação, como o querem fazer tantos sonhadores. — OPERADOR.

Elinor Glynn, autora do argumento de "His Hour", da Metro-Goldwyn, entre John Gilbert e Aileen Pringle, as principaes figuras do film.

■

Jesse Lasky partiu para a Europa. O presidente da Paramount vae conferenciar com James Barrie, autor de Peter Pan, *a respeito do artista que deverá interpretar o papel de protagonista na versão cinematographica deste grande trabalho do notavel escriptor inglez. Jesse Lasky levou varias photographias dos artistas Jackie Coogan, Gloria Swanson, May Mac Avoy, Mary Pickford, Marilyn Miller e outros. O proprio Barrie é quem fará a escolha.*

■

*Ainda não ha tres semanas, demos a noticia da morte da esposa de Frank Keenan, que se deu aliás durante uma representação theatral. Eram casados ha trinta annos. Agora chega-nos já a noticia de um novo casamento do genial interprete d'*As campainhas *com Margaret White. Ella tem 25 annos e elle 68.*

Florence Turner...

...volve agora a figurar em films, na Cosmopolitan, ao lado de Marion Davies. E' essa uma noticia que tem espantado os novos apreciadores de cinema, e muito mais os velhos, aquelles que assistiram ao nascimento e á evolução da cinematographia norte-americana.

Florence foi uma das principaes, senão a principal figura nos films outr'ora.

Em 1914 era ainda *leader* das *estrellas* femininas. Seu nome era tão conhecido e tão applaudido como os de Mary Fuller, Marion Leonard, Gene Gauntier, Lottie Briscoe, Dorothy Bernard e outros já desapparecidos na memoria do publico versatil.

Artista da Vitagraph, ella *posou* os mais famosos films dessa velha fabrica.

Vivia ella em Londres agora, em companhia de sua mãe e em circumstancias assás precarias de fortuna, chegando mesmo a passar necessidades.

Foi quando Marion Davies, tocada pelo infortunio daquella *estrella* em decadencia, fel-a voltar aos Estados Unidos e deu-lhe trabalho em sua companhia; no film *Janice Meredith* ella vae figurar já, e depois como artista, ou em cargo administrativo, permanecerá ao lado da loira, juvenil e bondosa artista.

Estreou Florence Turner, filha de artistas, na Vitagraph em 1907, ao tempo em que os artistas não eram conhecidos do publico. Ella era a "rapariga da Vitagraph" e tinha então 20 annos. Fez todos os papeis, excepto o de "criança de collo" e o de "policia", conforme ella disse. Em seus films estreou em papeis secundarios Norma Talmadge. Em 1910 teve o seu nome incluido nos cartazes, em um film, com James Corbett. Em Janeiro de 1913 deixou a Vitagraph e devido ás difficuldades encontradas para a collocação de films, passou-se para a Inglaterra, onde fundou a Turner Films, cujas producções em pleno successo a guerra prejudicou. A companhia falliu em 1916 e desde então trabalhou lla em theatros, mas pouco.

"Nos ultimos 16 mezes, se muito trabalhei, não passou esse trabalho de 16 dias."

Ella já estivera nos Estados Unidos, depois do seu insuccesso na Inglaterra. Trabalhou para a Universal e firmou depois um contracto com a Metro. Foi quando de Londres recebeu novas offertas e começaram as suas difficuldades.

E' essa a artista que ora volve á sua patria e á tela pela mão gentil e caridosa de Marion Davies.

Gloria Swanson em "O beija-flor", da Paramount

■

Lottie Briscoe...

...foi em tempos uma das mais apreciadas artis-

"... WEEKS" DA GOLDWYN

Ramon Novarro e Alice Terry em "The Arab", o mais recente film de Rex Ingram para a Metro.

tas de cinema. Com Arthur Johnson figurou em alguns dos melhores films da velha fabrica Lubin. Ambos adoeceram quasi a um tempo. Lottie recolheu-se a um hospital para ser operada de appendicite, e na mesma hora em que era levada para a mesa de operações em New York, Johnson morria em Atlantic City. Doente durante quasi cinco annos, nunca mais, depois da morte de Arthur Johnson, quiz figurar em films. Trabalha em variedades actualmente. Chegara a ganhar 400 dollars por semana, em 1916, altissimo salario nas emprezas cinematographicas. E' hoje uma recordação apenas para os velhos apreciadores de cinema, *estrella* que se apagou inteiramente.

SCARAMOUCHE

O velho coche rolava chocalhando as suas ferragens atravez das ruas rusticas da pequena aldeia bretã de Gravillac, mas os seus solavancos não conseguiam perturbar os sonhos que André-Louis Moreau ia sonhando, ao perfume do lencinho que elle amorratava na mão e que lhe evocava a visão suave de Aline Kercadiou, orphã e sobrinha de Quintin Kercadiou, fidalgo bretão. Aline, como muitas moças nobres da sua idade, habitara a côrte de Versailles, onde Luiz XVI procurava governar um povo que se preparava para sacrifical-o; mas afinal recolhera-se á provincia, e agora André vinha ao seu encontro, fazendo-se acompanhar de Philippe de Vilmorin, seminarista e espirito libertario dos que dentro em pouco haviam de destruir o velho regimen. A caleça rodava, mas de repente André divisou á distancia um cortejo, a conduzir um corpo inerte. Descendo para informar-se, um campónez contou-lhe tratar-se de um tal Mabey, que fôra morto pelo guarda-caça do marquez, quando surprehendido a furtar caça na coutada do fidalgo. Os dois amigos seguiram o cortejo e, na pobre cabana do morto, Philippe dizia as suas orações ajoelhado junto ao cadaver, quando ali entrou rumorosamente o marquez de La Tour d'Azyr, pequeno despota daquelle recanto de provincia, seguido do seu fiel contezão, Chevalier de Chabrillane. A rir, a fazer *blague*, como se estivesse nos salões do Paço, indifferente ao quadro de dôr que seus privilegios haviam pintado naquella tela de miseria, os dois intrusos provocaram a revolta de Philippe, que apostrophou rudemente o marquez. O fidalgo retorquiu com insolencia, e quando André quiz intervir era tarde. Philippe fizera o que o marquez desejava: respondera ao insulto com uma bofetada na face da mais fina lamina do reino. Philippe não carregava espada, era um sacerdote, mas de Chabrillane passou-lhe a sua, e pouco depois o marquez confirmava a sua fama.

— Covarde! bradou André, amparando o amigo e desafiando o marquez.

Mas Chabrillane interveiu, e André ficou só com a sua dôr e a sua sêde de vingança. Oh! mas seu padrinho ajudal-o-ia a vingar-se, a obter justiça. E André correu para a casa de Quintin de Kercadiou, que era o seu padrinho, mas que a voz geral dizia ser mais alguma coisa, tal a estima que o velho

...tentou intervir...

...quando entrou o marquez...

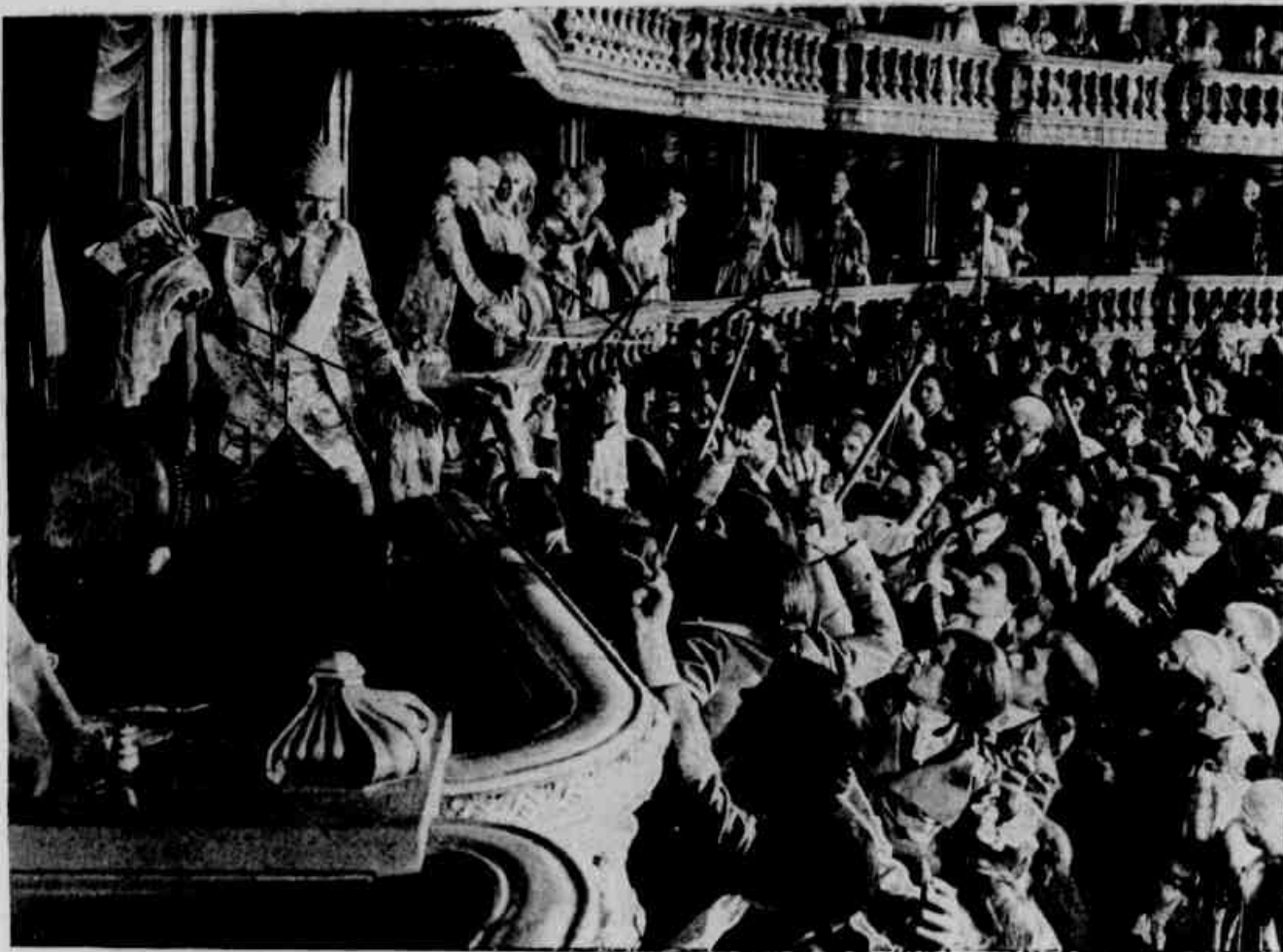
solteirão sempre dedicara ao rapaz, criado e educado por elle no melhor collegio de Paris. Uma dolorosa surpresa esperava-o ali — o marquez a galantear Aline de Kercadiou, mas elle passou adiante. Quintin ouviu-lhe a historia e levantou as mãos para o céo, cheio de horror; apenas o horror não era pela estocada no pobre seminarista, mas pela idéa de se levantar uma accusação ao mui nobre senhor marquez de La Tour d'Azyr, que além do mais, podia, de uma hora para outra, dar uma feição séria aos seus galanteios a Aline. André não se deu por vencido, e com o desejo de justiça espicaçado agora pelo ciume, partiu para Rennes, onde formularia sua queixa ao logar-tenente do rei. Em Rennes lavrava a revolta da população contra os privilegios da classe nobre, mas isso não interessava a André, e elle foi direito á séde da Justiça. Nova e revoltante decepção: se elle não se eclypsa tão depressa, o juiz d'El-Rei fazia trancafial-o, pela ousadia de accusar o illustre senhor marquez de La Tour d'Azyr. Fóra, a multidão agitava-se. Sobre um pedestal, um joven estudante falava ás massas. Mas um tiro cortou-lhe a voz na garganta. André num relance comprehendeu o que devia fazer, unico meio de obter a possibilidade de reparação. Tomando o logar do orador derribado, André electrisou a turba e a revolta estalou violenta. Os dragões do rei accorreram e travou-se o conflicto. André saltou para um cavallo de um soldado que fôra projectado da sua montaria, e, quando elle acabava de cavalgar, viu-se abordado por um rapaz, que lhe mettia na mão uma pistola e o felicitava pela sua coragem, dando-lhe o seu nome: Le Chapelier.

Aline e André

O espectaculo terminou...

A esse momento em casa do Sr. de Kercadiou, o marquez apertava o seu cerco á linda Aline. O marquez pedia-lhe que tocasse na harpa certa musica, quando Aline olhou para a janella e deparou com a silhueta de André.

— A m[illegible]stá no meu quarto, disse ella, e levantou-se sahindo da sala.

André narrou-lhe em breves palavras o acontecido. De repente o rumor de tropel de animaes os sobresaltaram e os dois jovens viram os dragões que vinham no encalço de André. Aline mal teve tempo de escondel-o num aposento que ficava ao lado. Os esbirros do rei chegaram e desculparam-se, mas era preciso dar uma busca; o fugitivo devia estar alli. Aline estremeceu, quando, depois de varias pesquizas, os viu abrir a porta do quarto, onde ella havia occultado o seu querido André. Mas res-

Aline appareceu...

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

FILMAGEM BRASILEIRA

Uma noticia agradabilissima. Pelas photographias que recebemos, *The Man Who Fights Alone,* o film de William Farnum para a Paramount, não se passa no Far-west como anteriormente estava nas reclames.

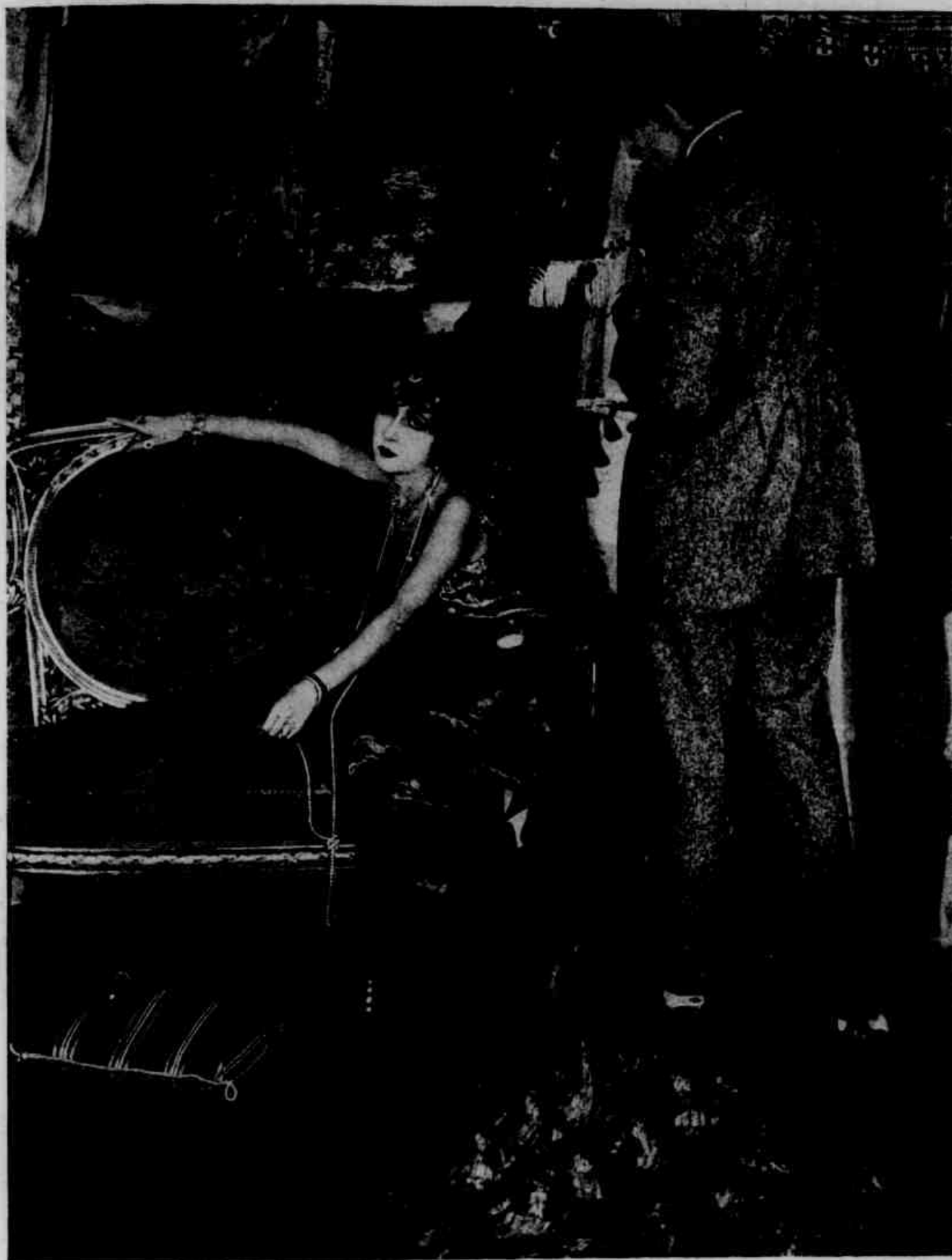
■

Charles Brabin foi contractado pela First National e vae dirigir *If I Marry Again.*

■

Richard Talmadge começou o seu primeiro film para a F. B. O. Intitula-se *American Manners* e Leonard Shumway, Helen Lynch e Pat Harmon o coadjuvam.

■

Em *He Who Gets Slapped,* da Metro - Goldwyn, figuram sob a direcção de Victor Seastrom, Lon Chaney, John Gilbert, Norma Shearer, Tully Marshall, Ford Sterling, Paulette Du Val e... Clyde Cook!

Uma scena do film "A Carne"

Claire de Lorez, interessante actriz que já figurou em *Enemies of Women* e *Three Weeks,* está noiva do Dr. Monte Bernstein, de Detroit.

■

Florence Vidor e King Vidor estão prestes a se reconciliarem. Mas, afinal de contas, elles não brigaram... separaram-se amigavelmente. Dizem elles que é necessario proceder assim, de vez em quando, para não apagar a chamma do amor.

■

Fala-se no casamento de Matt Moore com Patsy Ruth Miller, depois da filmagem de *The Breaking Point,* da Paramount...

■

George Walsh nasceu em New York em 1892.

A audaciosa proeza realisada por Carlo Campogalliani para o seu film "As esposas do solteiro". 1) Depois do pulo, segura no carrinho do caminho aereo Pão de Assucar. 2) Parte da assistencia selecta que assistiu a filmagem da scena. 3) Campogalliani e Laetitia, depois da prova.

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave, que póde fazer esse trabalho. Compra-se, pure mercolized wax (cêra pura mercolized) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax (cêra pura mercoilzed) absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

■

Hobart Bosworth escreve dia a dia o diario da sua vida. Ha quarenta annos que elle se dedica a esta obra que comporta actualmente mais de um milhão de palavras. Ninguem, excepto Bosworth, o leu ainda. A *estrella* deseja que elle seja publicado só cincoenta annos depois da sua morte e é esta uma clausula formal do seu testamento. Nessa época o documento será interessantissimo, porque Bosworth, que possue um real talento de escriptor, ahi conta saborosos detalhes da vida das grandes artistas americanas e as suas estréas na tela, a par da descripção da sua vida pessoal, que é muito dramatica. Foi trabalhando em *Name the Man*, que Bosworth confessou a Victor Seastrom a existencia deste diario e, caso extraordinario, o personagem que elle interpretava no referido film devia tambem escrever quotidianamente as suas memorias.

■

O primeiro film de Valentino para a Ritz Carlton intitular-se-á *Cobra*. Haverá scenarios exoticos e tudo o mais...

■

Belleza... Um poeta descobriu que ella é irmã gemea da verdade. A verdade e a belleza estão juntas no melhor crême que até hoje se conhece: A Saude da Pélle... E tambem a eterna juventude póde ser conseguida com o uso diario da Agua de Lotus. Esses dois preparados são procuradissimos por todo mundo elegante.

Dorothy Dalton e Oscar Hammerstein, com quem se casou no mez atrazado. Elle é o pae de Elaine Hammerstein, nossa conhecida de longa data.

RAMON NOVARRO

A Allemanha está sendo invadida por artistas estrangeiros, principalmente americanos. Em *Garragan*, film da Elwe, que será distribuido pela Maxim, figuram Carmel Myers, Edward Burns e Julanne Johnson, a celebre *leading-woman* de Douglas em *The Thief of Bagdad*. Parece que estão tentando deste modo a conquista do mercado americano...

A PAPOULA

(THE DANCING CHEAT)

Film da Universal, produzido em 1924 sob a direcção de Irving Cummings.

DISTRIBUIÇÃO:

Roger Clay	Herbert Rawlinson
Poppy	Alice Lake
Bobby Norton	Robert Walker
Mose	Jim Blackwell
"Dender" Eddie Kane	Edwin Brady

Tia Joanna, a cidade da fronteira mexicana, onde se reunem hoje, todos os foliões a quem a lei "secca" torna a vida insupportavel, do outro lado, não era o logar apropriado para Roger Clay, filho de uma das mais orgulhosas familias de South Carolina, mas a ironia do destino fel-o herdeiro de um tio, e elle viera tomar conta do casino, verdadeira mina de ouro.

Aquillo estava longe dos idéaes de Clay, entretanto desde que elle viu a linda dansarina, sentiu que qualquer cousa de definitivo se esboçava na sua vida. Poppy trazia presa dos seus encantos uma legião de admiradores, entre os quaes era dos mais ardentes Bobby Norton, que se ralava de ciumes, vendo a sua paixão desprezada por causa de Clay.

Na verdade Poppy só tinha olhos e pensamento para Roger Clay, embora Eddie Kane, cuja sinistra influencia sobre o espirito da dansarina ninguem pudesse explicar, não se cançasse de repetir-lhe:

— Qual, Poppy, é inutil, Roger Clay nunca deixará seduzir-se por uma rapariga como tu. O melhor é pegar Bobby Norton, um beberrão, mas louco por ti e com dinheiro bastante para encher varios livros de cheques.

E como os dias se passassem sem que Poppy se resolvesse a seguir-lhe os conselhos, Kane um dia procura-a.

— Desta vez, disse elle, não venho pedir-te dinheiro, mas ao contrario, ensinar-te o meio de obter a "maça" e mais o que desejas.

E Kane expoz os seus planos a Poppy. Evidentemente ella estava "enrabichada" por Clay, mas perdia o seu tempo, porque o rapaz não era dos que se deixam levar por olhares languidos, nem outros artificios de galanteio.

— Para que o apanhes é preciso fazel-o crer que elle tem o poder de regenerar-te. Clay é um puritano.

Poppy tudo faria para tocar o coração de Roger, e, por isso, nessa mesma noite Roger via a sua leitura interrompida por um grito do velho criado Mose, que abrira

Roger voltou então

...entre os quaes, Bobby Norton

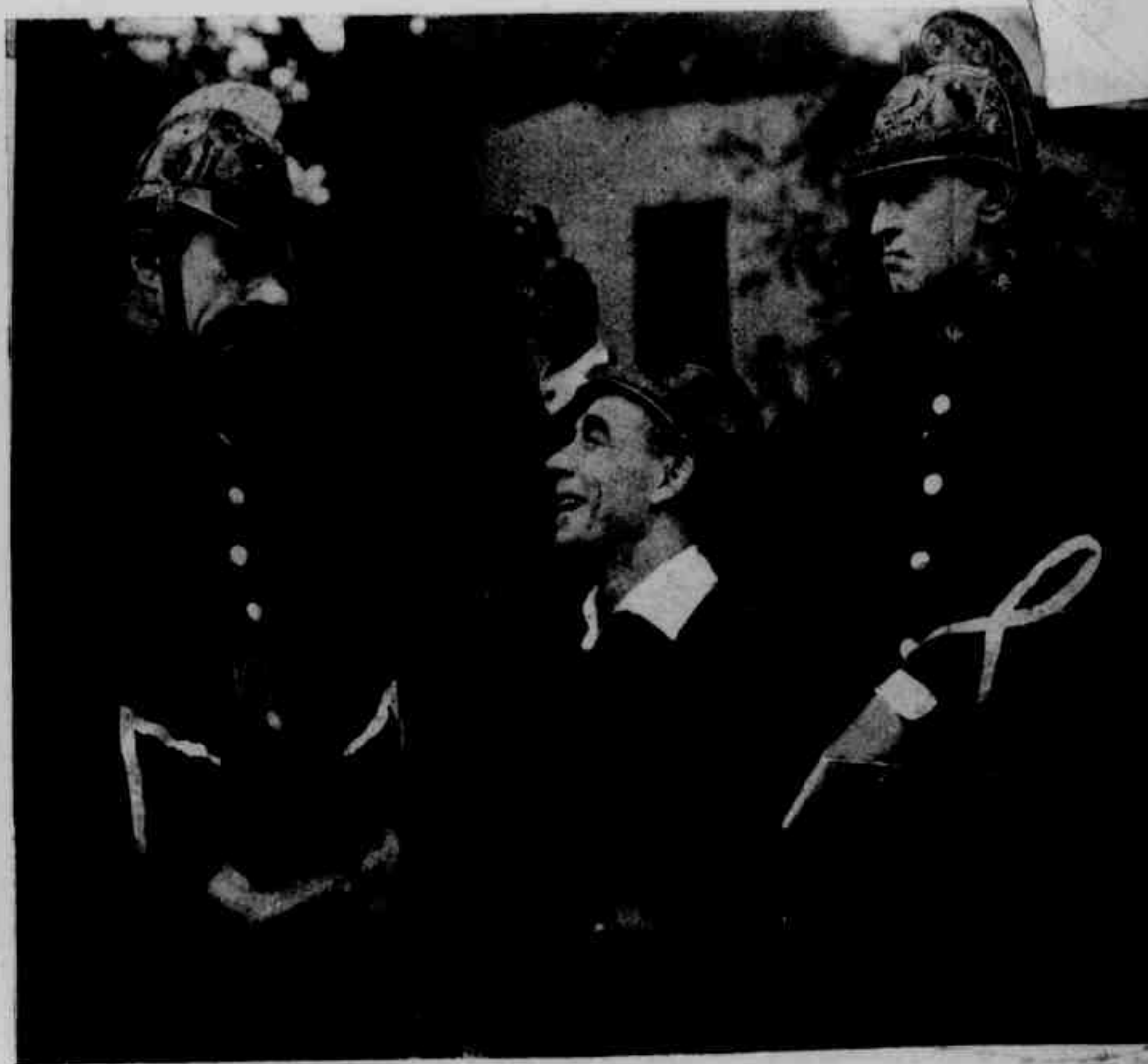
No palco

DANDY, NO RIO

Dandy, aquelle Dandy tão interessante das velhas fitas comicas da Cines, está no Rio com o grupo de Randall. Não se recordam dos seus trabalhos para essa fabrica ? Até se custou a saber o nome delle... e o confundiam tanto com o impagavel Robinet, da Ambrosio... Ultimamente, na Eclair, appareceu-nos numa serie interminavel de comedias, aliás já moldadas á americana. *Dandy navegador, Visões de Dandy, Aguenta Dandy, Dandy dansarino á força, Dandy vae agir* e *Dandy pirata* foram as melhores das innumeras destas comedias francezas.

A sua "pose" mais popular

Ao natural

Dandy é na vida real de contaminante alegria, como o vemos na tela. Durante a nossa visita não socegou um segundo. A sua palestra, indescriptivelmente agradavel, foi para nós mais uma das suas comedias...

Em alguns dos seus films

GEORGE WALSH...

...é um athleta completo e um dos melhores nadadores. E' diplomado das Universidades de Fordham e de George Town, das quaes foi durante os seus estudos um dos maiores campeões nos sports. O seu regimen sportivo, aliás, é seguido á risca. Uma só refeição por dia, não fuma, não toma alcool nem café. A sua maior ambição sportiva é a de atravessar a Mancha a nado. George Walsh é igualmente um jogador de bilhar de primeira ordem. Tem, de resto, como cunhado Willie Hope, o campeão do mundo de bilhar. A' sahida da Universidade, em 1915, Walsh estreou no cinema sob a direcção de Grifith, que realisava nesse momento a *Intolerancia*.

■

Reginald Denny tem uma filha de sete annos que se chama Barbara e estréa agora no cinema com o seu film, *Husbands of Edith*.

NA TERRA DO FILM

(Continuação)

CHARLES CHAPLIN OU A TRAGEDIA DE UM COMICO

Conheci em vida o typo que ha quinze annos Carlito immortalisa na tela. Foi o meu unico amigo. Desde os bancos do collegio divertia os camaradas com farças, pelas quaes era sempre castigado. Settas de bicos de penna, bolas de papel mastigado, moscas de cauda, tudo era elle quem fazia. Depois de cinco bombas nos exames para o bacharelado, empregou-se como gerente de um jornal humoristico. Logo no dia seguinte áquelle em que tomou conta do emprego foi processado e condemnado á cadeia, por um artigo pornographico que sahira sem sua sciencia, mas pelo qual era elle legalmente responsavel. Sua urucubaca era inverosimil, hilariante. Periodicamente soffria de grippe, ictericia, constipações... Transportado para o hospital em virtude de uma luxação, foi por engano levado á sala de operações, onde lhe abriram a barriga. Ficou careca applicando uma loção capillar de um barbeiro de fama. De uma feita, indo ao escriptorio de um dentista, arrancaram-lhe quatro incisivos perfeitos e o profissional, que enlouquecera, repentinamente, ainda o perseguiu na rua brandindo o boticão.

A celebre scena do "Pastor de almas"

Nunca ria, mas só o seu aspecto despertava o riso dos outros.

Tinha as feições contrahidas, gestos sacudidos, um andar rigido. Ao chorar mais risivel se tornava.

Em alguns casos teve um procedimento superior a de qualquer pessoa de bem: defendia o fraco, respeitava a mulher do amigo, pagava as dividas de honra.

Isso revertia em seu desproveito.

Passava por besta e toda a gente ria-se delle.

O cumulo do caiporismo foi, porém, para elle ser roubado por um *pick-pocket*, ser preso em logar do gatuno, levado ao tribunal e condemnado.

Valeu-lhe a lei da suspensão da pena, e isso porque fez rir os juizes; disseram-lhe então: "vá-se embora desta vez, mas tome sentido, não recomece com suas farças !"

Casou-se, bateram-lhe e ainda teve de se declarar satisfeito. Alguns mezes depois da passagem de uma companhia marroquina de circo de cavallinhos, nasceu-lhe um filho mulato. Vi-o a passeiar com o pequeno.

Toda gente ria.

Veiu a guerra. O destino quiz que elle estivesse na vanguarda, entre os que primeiro marcharam. Em Charleroi, no Marne, em Soissons, em Verdun no meio aspero da batalha elle provocava a hilaridade dos outros soldados. Ria a sua secção, ria o seu batalhão, o tenente, o capitão, o major, o tenente-coronel, o general.

A morte mesmo preparava-lhe um fim comico.

Seu corpo, em seguida a uma explosão de mina, foi projectado, intacto ao alto de uma arvore, e lá, preso, em uma posição inverosimil parecia que elle se desmantelava, para ainda fazer rir. Emquanto sua companhia esteve na trincheira ninguem zombou daquella triste carcassa, porque o sabiam bravo e bom; mas as outras que lhe succederam cahiram na gargalhada á sua vista. Foi alvo de canções.

Veiu o sol. Seu corpo seccou, mumificou-se. E um dia que a neve o cobrira todo deram para chamal-o de Footit, o nome do celebre palhaço.

Mesmo a artilharia parecia respeital-o. Só o tiraram da arvore quando chegou o armisticio.

Nunca estive tão triste em minha vida como no dia em que entrei no *atelier* de Carlito, para figurar num film comico.

(*Continúa no proximo numero*)

■

Secundam Lon Chaney em *He Who Gets Slapped*, da Metro - Goldwyn, John Gilbert, Norma Shearer, Ford Sterling, Tully Marshall, Paulette Duval, Brandon Hurst, Ruth King e Marc Mac Dermott. Direcção de V. Seastrom.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO—RENASCIMENTO—CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇAO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precôce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇAO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇAO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial). Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

(Para todos...)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

GENTE NOVA

O CEGO

De tudo o que tinha só lhe restava a filha, bonita, quasi mulher. E se não fosse ella, ter-se-ia matado, ha muito tempo, no começo logo da cegueira.

Agora, vivia resignado, o rosto sereno, magro, talhado de rugas. Envelhecera do dia em que estendeu, meio hesitante, a mão ao transeunte. Depois, fez dali o seu ponto, numa esquina da praça.

A uma certa hora, ella sahia, a dar o seu passeio. O cego deixava-a ir... Tinha pena da filha, da vida enormemente triste que levava...

Ella corria as vitrinas, sorria, embevecida, aos manequins... Mas o que mais gostava de olhar era a exposição das portas dos cinemas. As figuras que ali via pintadas, nunca mais as esquecia. A's vezes, dormindo, sonhava com ellas...

Aprendeu a vida, assim, mirando os cartazes...

Quando a noite chegava, iam embora. Pelo caminho, ella contava tudo o que tinha visto.

Um dia, o mendigo esperou angustiadamente a rapariga. As lojas todas se fechavam. Passava a multidão, de volta. Ninguem reparava nelle, ansioso, de pé, encostado á parede.

A cidade, lentamente, morria... Cahiu uma chuva grossa, fazendo da rua espelho, onde os postes, curvados, se miravam.

O cego, encharcado d'agua, continuava afflicto, imaginando desastres...

"Minha filha... Não vejo mais minha filha..."

E se contradizendo, consolava-se:

"Quando vier, nunca mais que ha de sahir sósinha..."

QUADRO HESPANHOL

Para Edgard

Hespanha ardente! Terra encantadora de meus paes!

Sons de guitarras e castanholas confundidos sob a doce luz da lua. A voz de um sevilhano entôa meigamente junto ao balcão da creatura amada as coplas de uma *habanera*. Ella, encostada á janella, com os imprescindiveis cravos vermelhos e a linda mantilha, escuta embevecida, dando-lhe em paga os mais encantadores sorrisos.

Atravez as ramadas, a lua passeia magestosamente a sua cauda pallidamente prateada. Junto á mim um repuxo desfaz-se em lagrimas, trazendo aos meus ouvidos a orchestração singular das suas maguas. Agora um desfile de mulheres bellas envoltas em *mantons* alegres, que lhes desenha a plastica perfeita, acabam por confundir-se aos meus olhos nas *jotas salerosas*.

Entro num grande *cabaret*. Rosas e labios de sangue, mantilhas e olhos de treva dansam em alguma belleza disputada.

El mejor torero de Gallicia... O resto perde-se no ar entre fumaças azuladas que lá fóra, em surdina, entôa a melodia da saudade. As vozes sobem cada vez mais. De repente faz-se um grande silencio. Sobe o estrado a primeira bailarina... E' um poema de graça e belleza. E' a perdição dos homens e o pesadello das mulheres. Começa a bailar. Seu corpo divino tem requebros languidos, tentadores. Vae a dansa em meio. Os pandeiros dão a nota ingenua e alegre. Um estampido ecoa. Carmelita pára o corpo no meneio airoso em que está, presentindo a verdade. Numa poça de sangue cahiu para sempre, o mais bello e ardente dos cortejadores, que se não conformara com a idéa de não ser o unico, senão na vida pelo menos, no coração de Carmelita. A bailarina desce vagarosamente os poucos degráos do estrado. Quando chega ao lado do corpo daquelle infeliz, curva-se um pouco, toma-lhe a cabeça entre as mãos, que se tingem immediatamente de sangue, e beija cynicamente, pela ultima vez, aquella bocca fria já sem vida. Levanta-se dum salto, os olhos mais scintillantes, cerra-os um momento, reabre-os serena e tirando dos cabellos negros, como o seu coração, uma rosa rubra, desfolha-a indifferente sobre o cadaver de Manuel Ruiz.

MIRA MARIS.

A VELHA (lendo) — *"Os bons paes beijam e acariciam os seus bébés".*

A CURY — *O' mamãe, a criada nova é bébé do papae?!*

O HOMEM QUE FICOU TRISTE...

O homem vivia só, na floresta.

Chegava a manhã desmanchando a farta cabelleira de ouro, elle despertava alegre e partia pelo matto a fóra, assobiando ou cantando com os passaros...

Quando a primeira estrella se accendia no céo, o homem voltava contente.

E assim vivia, sempre solitario, despreoccupado, feliz, amando intensamente a sua floresta...

Um dia de inverno, alta noite, diante o fogo que o aquecia, elle escutava com enlevo a raiva sinistra do trovão e a chuva grossa que cahia, quando bateram desesperadamente....

O homem se ergue surpreso e, num momento, sem vacillar, abre a porta.

Está em frente de outro homem, que lhe pede abrigo, supplicante...

Aconchegado ao fogo, todo encolhido, tiritando de frio, o desconhecido disse que era de muito longe, de um logar onde havia muita gente e que andava perdido... Depois falou longamente da vida, da miseria, da fome, das lagrimas, da dôr...

O homem ouviu tudo em silencio, com os olhos claros muito abertos e, pela primeira vez, ficou triste...

MAIA NOBRE.

ORGULHO DE HOMEM

Tu, que ascendeste a grandes altitudes,
Que te ergueste do pó da terra ingrata,
Por que te orgulhas, vil, se são tão rudes
Uns homens cuja raça a ti não se ata?!
Sê mais humilde, atroz; sê mais bondoso...
Tange dos hombros, fera, o rubro manto
Que Nero ensanguentou no infame gozo
De ver o ventre de Agrippina... Emtanto,
Ouve chorar a Roma desvairada...
Ouve Pompéa uivar qual desgraçada
Nas garras dum vulcão — carrasco infame.
Tu que vives cantando ao som da briza
Não vês oh! homem... que audaz te estigmatiza
Esse orgulho, infeliz que te consome.

A. MIGNAC.

O Tico-Tico publica gratuitamente retratos de creanças.

CULPA DOS PAES

Ninguem diria, vendo aquella creaturinha de feições angelicas e olhos vivos e risonhos, que ella seria capaz de fazer mal a uma mosca; entretanto, Mary Ryan não se deixava avantajar em audacia e habilidade por seu irmão Dick, na profissão que ambos exerciciam — *pick-pocket*. Mas a verdade é que Mary já se revoltava contra a existencia degradante que levava. Ella teve forte consciencia disso, sobretudo naquelle dia em que, alliviando uma velha da sua bolsa, viu tanta angustia na face da senhora, que não poude resistir: achou meio de devolver ali mesmo o roubo.

— Ah ! não, Dick, isso está me enjoando, falava ella ao voltar á casa. Lembrou-me mamãe aquella velhinha e deixei que a sua bolsa fosse encontrada.

Dick riu-se, chasqueou, chamando-a tonta e dizendo que era tarde para arrependimento. Quando se cahiu em tal vida, nunca mais a policia deixa em paz a creatura. Não é possivel regeneração.

Mas Mary, que estava convencida do contrario, nessa mesma noite arranjou a sua maleta e partiu. Em outro logar, onde não fosse conhecida poderia recomeçar uma vida honesta e digna. No carro do trem em que ella tomou logar, sentou-se ao lado de uma joven como ella. O comboio rolava, e Mary depois de algum tempo notou que a sua visinha estava inquieta. A mocidade é communicativa, Mary provocou conversa e ouviu as confidencias de Margaret Loomis. Era orphã, ficara aos cuidados de um tio, o juiz Loomis, na cidade High Falls, para onde se dirigia: isto é, devia dirigir-se, porque na verdade ella ia encontrar-se com o seu noivo e fugir com elle, para se casarem. Iam viver no Oeste, em S. Francisco, e não dariam noticias suas emquanto não passasse a tempestade do seu tio — o que certo levaria muito tempo. Mary ouviu, perguntou se ella não levava uma apresentação, pois acabava de affirmar que ella e o tio não se conheciam. Margaret mostrou-lhe então a carta, que Mary leu com uma ruga na testa. Depois um sorriso enigmatico illuminou-lhe o rosto e ella, sem que a outra percebesse, escondeu a carta e poz-se a fazer perguntas sobre a familia Loomis, seus membros, habitos, etc. Algumas estações adeante, Jane encontrava o noivo e Mary desejando-lhe felicidades, dizia comsigo: "Agora nós. Mary Ryan morreu, surgindo em seu logar uma outra personagem, por exemplo, Margaret Loomis, que vae para a casa de seu tio, viver tranquilla e socegada". Effectivamente, nesse mesmo dia Mary se installava na casa do juiz Loomis, um personagem estreito de espirito e severo de habitos, e ali encontrava dois primos, Donald e sua irmã Jane, pobre creaturinha aleijada, que só se movia em uma cadeira de rodas. Não tardou que entre as duas se fizesse carinhosa camaradagem, o mesmo não acontecendo com Donald, que Mary descobrira ser um refinado hypocrita, habil em disfarçar com virtudes as suas más qualidades de homem sem moral. Havia um mez já que Mary gosava a serenidade da sua nova existencia, quando um dia ella sentiu subir das camadas profundas do instincto a horrivel tentação. O juiz fizera uma collecta para os pobres e ella o vira guardar a somma avultada numa gaveta da sua escrevaninha. A' noite, a casa em silencio, todos recolhidos, ella desceu ao gabinete e foi á gaveta. Mal acabava de se apoderar do dinheiro, ouviu passos e occultou-se sob um reposteiro: era Donald, que ali vinha com o mesmo objectivo. O rapaz abriu a gaveta e soltou uma blasphemia; o dinheiro não estava ali. Nisso esbarrou num movel, e o pae com o barulho desceu. "Oh ! pensei que já estivessem dormindo !" Mas Donald, aconselhado por Mary, tramou com a sua habilidade de velhaco a mentira e sahiu com o pae. Mary foi para o seu quarto. Ao passar, porém, pelo de Jane, esta a chamou. Estava sentindo muitas dôres, dizia-lhe a menina, e queria que ella lhe fizesse uma massagem. E a pobresinha, na exaltação do seu espirito abatido pela enfermidade, pedia-lhe tratasse della, porque ella era boa e a sua influencia a curaria, ella tinha fé. As palavras de Jane impressionaram-na, Mary teve remorsos e pouco depois descia sorrateiramente e ia restituir ao local o dinheiro. Havia em High Falls um medico, o joven Dr. Randall, caritativo e alma dotada de qualidades excelsas. Mary sentiu por elle uma grande sympathia e foi a elle que certo dia ella levou, para aconselhar-se, a joven Lillian, que se encontrava em grave crise moral, pois Donald havia abusado da sua honra e recusava reparar o mal, casando-se com ella. Mary e Lillian foram vistas no gabinete do medico pelos membros da commissão de moralidade da igreja local, da qual era chefe o juiz Loomis, e este prevenido, teve logo os seus zelos de puritano escaldados, promettendo uma providencia energica contra o "mariola" do tal Randall. Randall aconselhou Lillian: ficasse tranquilla que elle cuidaria do casa Lillian viu-se tão descasa, Lillian viu-se tão desabridamente tratada por sua mãe, a Sra. Boland, uma das taes puritanas da commissão, que sahiu desesperada, atirando-se no rio e perecendo afogada. Mary insistira para que Randall procurasse o juiz Loomis, afim de expor-lhe o caso e a má conducta do filho. Randall seguiu com ella, mas ao chegar á casa de Loomis viu-se impossibilitado de explicar o motivo da visita. O velho puritano destemperou: que se retirasse, elle não era digno de entrar ali. Mary recebeu tambem o seu quinhão, e ambos se retiraram sem haver conseguido o nobre fim que buscavam. Nesse entrementes Donald se afundava definitivamente, avançando nos dinheiros do banco em que trabalhava e preparava a sua fuga. Nesse dia o cadaver da pobre Lillian foi encontrado, e, como sua mãe havia denunciado abertamente o Dr. Randall como causador da desdita da filha, a população inflammou-se em attitude ameaçadora de justiça summaria contra o culpado. Emquanto isso se passava na rua, Mary, que subia para o seu quarto, afim de arrumar o que era seu e partir, ao passar pelo quarto de Donald, percebeu-o, pela porta entreaberta, ás voltas com grande somma. Ella sabia pelos jornaes do roubo no banco, e comprehendeu tudo. Interpellado e sentindo-se perdido, se a moça falasse antes de pôr-se elle ao fresco, Donald atirou-se violentamente a ella, fechando-a num compartimento contiguo. A esse tempo a multidão, excitada pela mãe de Lillian, havia ido á casa de Randall e o arrastara até a residencia do juiz Loomis, para que este, o oraculo da terra, dictasse o castigo. E Loomis exultava em poder descarregar todo o seu rancor de puritano contra o reprobo seductor. Donald, que descera tambem do seu aposento, concitava o pae contra "o patife que lhe roubara o amor da sua Lillian". Mas de repente o vozerio da turba excitada foi dominado por uma vozinha debil: era Jane, que do topo da escada, na sua cadeirinha de aleijadinha, bradava:

— Papae ! Você vae praticar uma injustiça ! O cul-

(LIVE AND LET LIVE)

Film da Robertson - Cole, *produzido em* 1921

DISTRIBUIÇÃO

MARY RYAN..........	HARRIET HAMMOND
O JUIZ LOOMIS.......	GEORGE NICHOLS
JANE LOOMIS........	DULCIE COOPER
DONALD LOOMIS.....	HARRISON GORDON
DR. RANDALL.........	DAVE WINTER

pado não é o Dr. Randall, mas Donald. Eu vi o que elle fez com Lillian no seu quarto...

Seu pae não lhe deu ouvidos, e a pobresinha na ansia de impedir a violencia contra Randall, agitou-se na cadeira, esta moveu-se, despenhou escadas abaixo e Jane foi atirada ao chão. Ia desfallecer, mas teve tempo de dizer em voz sumida:

— Corram a libertar Margaret, que Donald fechou lá em cima num quarto.

Alguem galgou rapido os degráos e, um minuto depois, Mary descia. Ella percebeu o que se passava, porque, ainda a descer, apontou com dedo accusador Donald, bradando:

— Este é o ladrão que roubou o banco, e, como Deus é o meu juiz, elle é tambem o causador da morte de Lillian Boland !

Foi um assombro geral. O juiz protestou com vehemencia, mas Donald, vendo a situação perigar, tentou escapulir. Randall deu-lhe um murro, Donald rolou ao chão e o dinheiro roubado que lhe enchia os bolsos espalhou-se no soalho. Era a evidencia. O proprio juiz entregou-o á policia. Jane desmaiara com a quéda, e Randall que a examinara declarou ser necessaria uma operação immediata. Loomis sahiu de um golpe tremendo para uma angustia sobrehumana. Era um homem vencido, esmagado em poucos minutos. Pediu perdão a Randall e supplicou-lhe que salvasse a filha. Alguns dias depois Mary ia partir, como lhe ordenara o juiz naquelle dia tempestuoso, mas este a deteve; que lhe perdoasse ella, estava tudo acabado, elle vivera illudido. Assim falava Loomis, quando o criado introduziu a irmã do juiz, Hattie, que vinha da cidade distante visitar o irmão. Loomis apresentou-lhe sua sobrinha Margaret, mas a irmã, teve uma exclamação:

— Você está doido, Jorge ! Eu conheço muito bem Margaret, que fugiu com o seu noivo e casou-se. Ella mora na California e costuma escrever-me.

— Ella tem razão, disse Mary, eu sou uma impostora. Meu nome é Mary Ryan, ladra regenerada de New York... E aos seus interlocutores, attonitos, Mary contou toda a sua aventura.

Jane, que voltava da casa de saude, completamente curada dos seus antigos padecimentos e que entrara sorrateiramente com o Dr. Randall, para fazer uma surpresa a seu pae, detivera-se na ante-sala e ouvira todo o dialogo. De sorte que, quando o pae a estreitava nos braços, ella intercedia por Mary. E Mary ouviu o juiz dizer:

— Fica, minha filha, tu precisas de um pae; esta será a tua casa.

Mary derramou lagrimas felizes. Mas a sua ventura foi maior, quando Randall chegou-a ao seu peito, segredando-lhe o seu amor...

SHERLOCK HOLMES

(Fim)

autoritario que lhe mostrasse banheiros, reservadas, etc.

O criado, velhaco, desconfiava, porém Holmes não lhe deu attenção e iniciou as pesquizas.. No segundo andar encontrou fechada a porta de um aposento; era a unica, e isso despertou a attenção. Sherlock bateu devagarinho, e uma voz feminina perguntou quem era.

— Um amigo, sussurrou o detective.

Um momento de hesitação e a porta abriu-se. Holmes fitou de face Alice Faulkner. Elle então levou o dedo aos labios recommendando-lhe silencio e falou: estava a serviço de amigos della e vinha em seu auxilio. E em seguida perguntou si ella não o reconhecia, Holmes, do Hotel Regent, onde haviam estado.

Alice lembrou-se effectivamente e, confiante, narrou a Holmes tudo quanto occorria. O colloquio foi breve e Holmes passou-se immediatamente para o gabinete de Moriarty, vestindo um sobretudo do professor que ali estava e mettendo a pistola automatica no bolso. Estava preparado; restava agora, aguardar a chegada do passaro, e o detective metteu-se de traz de uma cortina.

Não tardou muito, Moriarty entrou. Holmes sahiu então surrateiramente e quando o homem percebeu que havia alguem no seu gabinete, estava reduzido a impotencia pelo cano da arma que o visava. Mas Moriarty não era homem que se deixasse vencer assim. Emquanto Holmes pegava no telephone para pedir o auxilio da policia, Moriarty conseguira apagar a luz por interceptor occulto e, como conhecesse bem a sua caverna, deixou o detective a ver navios.

Holmes tambem não era homem que se désse por vencido, e não descançou emquanto não deitou a mão ao meliante — o que aconteceu muitos dias depois e custou prodigios de habilidade ao detective.

E' inutil accrescentar que Holmes obteve que Alice devolvesse as cartas ao principe. Como resistiria ella ao pedido do seu querido noivo Holmes?

(SHERLOCK HOLMES)

Film da Goldwyn, *produzido sob a direcção de Albert Parker.*

DISTRIBUIÇÃO:

Alice Faulkner	Carol Dempster
Madge Larrabee	Hedda Hopper
Rose Faulkner	Peggy Bayfield
Terese	Margaret Kemp
Dr. Watson	Roland Young
Professor Moriarty	Gustave von Seyffertitz
James Larrabee	Anders Randolf
Forman Wells	William H Powell
Alf Bassick	Robert Schable
Sid Jones	Percival Knight
Prince Alexis	Reginald Denny
Count von Stalburg	David Torrence
Baron Orlonieff	Albert Bruning
Otto	Robert Fischer
Dr. Leigaton	Lumsden Hare
Graigin	Louis Wolheim
Billy	Jerry Devine
Inspector Gregson	John Willard

PAPOULA

(Fim)

em dois pedaços. Poppy soltou uma gargalhada hysterica e partiu para a sala do cabaret, gritando por Bobby Norton:

— Quero dansar um tango especialmente para elle!

Roger, por seu lado, soffria tanto quanto ella. Não podia esquecel-a. E nessa ancia foi pouco depois ao cabaret, onde, ao entrar, deparou com Poppy em attitude de abandono na companhia de Norton, entregue aos excessos do *whisky*. Roger approximou-se da rapariga, mas neste momento Kane apparece tambem, interpondo-se entre o rapaz e Poppy. Roger contrahiu o braço e o patife rolou no chão abatido pelo violento sôcco.

Poppy expandiu o resentimento que lhe causara o desprezo ao seu appello, mas Roger, com delicadeza, mas imperativo, obrigou-a a retirar-se, que subisse para o seu quarto e esperasse. A rapariga obedeceu, e mal acabava de entrar no seu aposento, quando Kane irrompeu tambem, dando a Mike, que ali ficara, ordens que Poppy comprehendeu com um arrepio de pavor. Pouco depois, lançando um manto sobre as costas, Poppy partia como doida, acreditando chegar tarde demais á casa de Roger.

Mas não, Mike já estava cansado de Kane, e em vez de cumprir as ordens que o seu amo lhe dera, levara a carta que Roger devolvera a Poppy. E os dois se estreitaram longamente nos braços um do outro, quando um estampido os poz em sobresalto. E logo apparecia Mose, informando na sua meia lingua, que o "tal Mike dera um tiro em Mister Kane, matando-o."

— Agora não ha nenhum obstaculo que me impeça de levar-te para o meu lar em Carolina, falou com ternura Roger, beijando, commovido, as lagrimas felizes de Poppy.

As lições de Vôvô d'O TICO-TICO interessam a todos.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas		Preçoda venda avulsa	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio................	1$000
" semestre (26 ns.)......	25$000	Nos Estados...........	
Estrangeiro (1 anno).......	78$000		
" (Semestre).....	40$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

SCARAMOUCHE

(Fim)

pirou: uma janella aberta mostrava que os perseguidores tinham chegado tarde. Pela manhã muito cedo André acordou ouvindo atraz da sebe, onde se occultara á noite e dormira vencido pela fadiga, rumor de vozes. Espiando pelos intersticios da folhagem viu dois jovens que pareciam namorados, e, logo em seguida, um mastodonte de homem avançara para o par de cacete em punho. André com a sua generosidade, saltou do esconderijo e fez parar o homem com um socco no nariz. Passada a confusão do imprevisto, tudo se explicou: os tres personagens eram actores ambulantes e estavam ensaiando uma scena. Pouco depois houve nova intervenção : os dragões. André dominou a sua emoção e avançou explicando com naturalidade: elles eram de uma *troupe* de artistas, o cavalheiro volumoso era seu pae. Uma moeda de prata ajudou o gendarme a comprehender a explicação, e elle partiu não sem recommendar que havia uma gratificação para quem prendesse o patife de um tal Moreau. A recommendação teve o seu effeito, e num relampago André comprehendeu a conveniencia de trocar de personalidade. Daquelle momento em diante, elle passou a ser figurante da *troupe* e a chamar-se *Scaramouche*, o palhaço, com grande alegria de Climéne, filha no palco e fóra delle, do director da companhia. Seria longo falar dos feitos da *troupe* na sua vida errante pela provincia, bastando apenas assignalar que Scaramouche com a sua habilidade fizera a prosperidade do elenco. Vamos agora encontral-os em Paris, trabalhando num bom theatro. Uma noite, durante a representação, André, aliás Scaramouche, percebeu Aline com o marquez de La Tour num camarote. Aline, por sua vez, o reconheceu. Quanto ao marquez, nada percebia do que se passava em torno de si, embebido como estava pelos encantos de Climéne. Depois do espectaculo, despeitado, André cumpriu os votos de Climéne, pedindo-a em casamento, de sorte, que, quando mais tarde, nessa mesma noite, Aline surgiu no seu quarto, André, depois de exprobal-a cheio de colera e ciume, desfechou-lhe o golpe de graça, annunciando o seu compromisso matrimonial com a sua companheira de palco. Aline partiu em desespero. André esperou nessa noite, em vão, por Climéne; o marquez naturalmente poderia dar informações a seu respeito. Na manhã seguinte ella appareceu com um custoso annel no dedo, e Scaramouche rompeu com ella, rompeu com o pae e com o palco. Pela ultima vez appareceria em scena aquella noite. E foi um acontecimento essa ultima apparição. Em dado momento, sentindo reviver em si o sangue revolucionario, Scaramouche arrancou a mascara, fez-se o André de Rennes, e a sua palavra inflammada ateou o fogo na multidão. O espectaculo terminou em formidavel conflicto, em que

(S C A R A M O U C H E)

Film da Metro, produzido em 1923 sob a direcção de Rex Ingram.

D I S T R I B U I Ç Ã O

André-Louis Moreau	Ramon Novarro
Aline de Kercadiou	Alice Terry
Marquis de la Tour d'Azyr	Lewis Stone
Climéne Binet	Edith Allen
M. de Kercadiou	Lloyd Ingraham
Philippe de Vilmorin	Otto Matiesen
Mme. de Plougastel	Julia Swayne Gordon
Binet	James Marcus
Madame	Lydia Yeamans Titus
Chevalier de Chabrillane	William Humphrey
M. Benoit	J. Edwin Brown
Mme. Benoit	Carrie Clarke Warde
Le Chapelier	Bowditch Turner
George Jacques Danton	George Seigman
Polichinelle	John George
Rhodomont	Joe Murphy

entraram em acção as cadeiras vibradas pelo povo e as espadas brandidas pelos fidalgos. Tal acontecimento era apenas um pequeno preparo da grande convulsão que marcava o começo do fim para o velho regimen. A esse tempo já a Assembléa Nacional se transformara em Convenção e as figuras de Marat, Danton, Robespierre e de tantos outros revolucionarios imperavam sobre os destinos da França. André-Louis, ex-Scaramouche, no tumulto dos acotecimentos fizera-se deputado, encontrando na Assembléa, como remanescentes do mundo que se esboroava, o marquez de La Tour e o cavalheiro de Chabrillane. André fizera-se uma espada reputada e eram sem conta os duellos, em que os seus adversarios passavam desta para a melhor. Um delles foi o cavalheiro de Chabrillane. A noticia dos feitos de André espalhou-se e certo dia Kercadiou bradou irado, na presença do marquez que estava em sua casa:

— Mas não haverá uma espada que dê a lição que esse mariola merece ?

— Ha, respondeu o marquez, que se orgulhava dos seus fóros de espadachim.

E quando elle se retirava, Aline temendo pela vida de André, supplicou-lhe que desistisse do seu intento, que não se batesse com André, e ella se casaria com elle, faria tudo quanto elle quizesse. Mas La Tour meneou a cabeça: a sua honra de fidalgo estava acima de tudo. Mme. de Plougastel, amiga de Aline, ao ter noticia do encontro que se preparava entre os dois homens, appareceu no quarto de André, supplicando-lhe que evitasse o duello; ella lhe pedia em nome da mãe do rapaz, que fôra "sua amiga", falou ella em voz tremula.

André fez-se surdo. Mal Mme. de Plougastel dava as costas surgiu tambem Aline, e André, acreditando que o interesse da moça era pelo marquez, repelliu-a com brutalidade.

Aline e Plougastel, procurando cada uma por seu lado impedir o duello, que acreditavam fatal para o joven André, encontraram-se em caminho e foram juntas para o local, onde naquella época era costume em Paris resolverem-se as querellas pelas armas. Mas chegaram tarde; o portão do parque estava fechado. De fóra ellas acompanharam o desenvolver da lucta pelo som das espadas que tiniam. Pouco depois o portão abriu-se e as duas damas viram apparecer o marquez, que trazia as vestes rasgadas e um ferimento no braço. Aline soltou um grito ! "André tombara !" e cahiu desfallecida nos braços do marquez, que correu a amparal-a. Neste momento surgia tambem André, são, incolume e furioso de só ter conseguido ferir e não matar, como desejava, o peralta do fidalgo. E vendo Aline de novo nos braços do homem detestado, mais fel sentiu n'alma e nesta noite mesmo acceitou servir nas provincias ás ordens da Communa. Por essa occasião a tremenda convulsão popular lavrava intensa. A classe nobre comprehendia que era chegada a sua hora final, e os que eram valentes morriam com bravura. André, na provincia, appareceu um dia em visita a Kercadiou. Este estava aterrado pelas ultimas noticias que recebera de Paris.

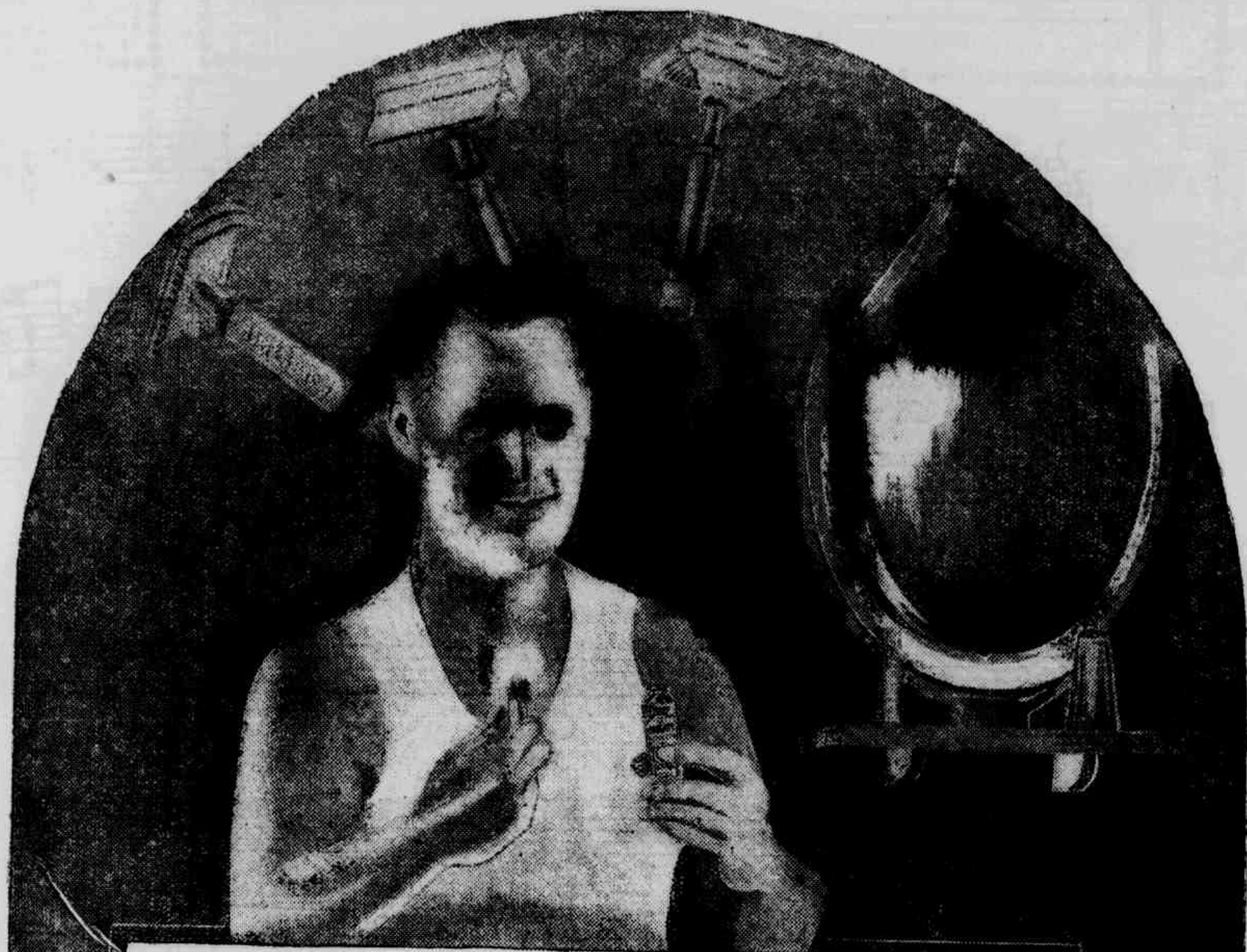
— André! exclamou elle, Mme. de Plougastel e Aline correm perigo! E' peciso que faças por salval-as.

— A Aline, sim, respondeu o rapaz; mas a Mme. de Plougastel, não, porque ella está a serviço dos austriacos, como a mim mesmo confessou.

Kercadiou fez-lhe, então, uma surprehendente revelação: Mme. de Plougastel era sua mãe.

Não foi preciso dizer mais nada: André partiu como um raio para Paris. As damas já se acreditavam perdidas, quando o joven communista surgiu. Aline correu para elle, atirando-se-lhe nos braços. Por isso e por acredital-o um inimigo revolucionario, o marquez saccu da pistola e ia dar aos gatilhos, quando Mme. de Plougastel interpoz-se entre André e de La Tour d'Azyr, gritando:

— Suspende, elle é teu filho!

Pouco depois André, valendo-se do seu prestigio de homem querido das massas, atravessava as ruas cheias de sangue de Paris, acclamado pelos que o reconheciam, e acompanhando as duas senhoras, para um canto do paiz aonde não chegassem os écos do tremendo cataclysmo. Quanto ao marquez, valente e denodado, morreu, como sempre desejara, de espada em punho, defendendo nas ruas de Paris o ultimo bastião da monarchia e dos seus privilegios.

Seja qual fôr o systema de navalha que usar na occasião de fazer a sua barba, empregue sem hesitar, os sabonetes especiaes de "COLGATE"
RAPID SHAVE CREAM - em bisnagas
HANDY GRIP - em barras
Deliciosamente perfumados.
Agentes Geraes
LEONE & Cia
Rua S. José, 19
Rio de Janeiro
COLGATE'S
RAPID SHAVE CREAM

Padre Nuestro !
TANGO
de E. DELFINO
REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN
A orchestra Pickmann offerece os seus serviços artisticos para bailes, chás dansantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telep. Beira Mar 233
CANTO
PIANO
p
SENHORITA, não se esqueça que a
CHAPELARIA VARGAS
fica á RUA 7 DE SETEMBRO, 120
Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco
OS MAIS LINDOS CHAPEUS — PREÇOS CONVIDATIVOS — TELEPHONE 4125

Coda
CODA.

SABÃO RUSSO
SOLIDO
SABÃO RUSSO
MEDICINAL
FINAMENTE PERFUMADO
MARCA REGISTRADA

REVISTA DE TODOS
OS SPORTS
No Brasil e no Estrangeiro
BREVEMENTE
Semana Sportiva

UMA IDEIA

Emquanto a formosa Izabel penteia, deante de seu elegante toilette, a sua negra e abundante cabelleira, o tenente Ignacio, de lanceiros, faz-lhe uma ardente declaração de amor.

Para inspirar-se, e não podendo passar a sua mão pelo opulento manto de cabellos de sua adorada, acaricia "machinalmente" a "crinniére" de seu capacete, na qual o tempo, e talvez a traça, deixaram os vestigios da sua devastação.

De repente, occorre uma luminosa idéa ao bravo official.

— Com que te penteias, "queridinha", — diz elle á sua adorada — que cada dia os teus cabellos são mais abundantes, mais reluzentes, mais bastos, mais formosos, emfim?

— Com isto — responde a bella sorrindo, apontando-lhe ao mesmo tempo um frasco que acaba de usar, e está ali, ao alcance de sua mão.

— Vejamos... "Tricofero de Barry". Oh! já tinha ouvido falar deste maravilhoso liquido ás mentalidades mais enthusiastas, e agora tenho a prova palpavel deante dessa maravilhosa e espessa cascata de cabellos! E que brilho! E que perfume!...

Dize-me... Crês que se eu désse um fricção diaria á crina do meu capacete, que como estás vendo caminha para a calvicie, obteria um resurgimento capital, regressando aos bons dias de sua pompa, profusa e ondulante?

— Assim o creio! exclamou a alegre moça olhando — pois se a crina perdida não renasce, pelo menos dar-lhe-á sedosidade, perfume e belleza, a essa pouca que ainda resta; porém aconselho-te uma cousa: compra outra crina nova para o teu capacete, e o "Tricofero de Barry" applica-o ao teu craneo, que já necessita de um bom estimulante, para que não caia o pouco cabello que te resta e o povo não diga que és um careca como São Pedro!

Officinas Graphicas d'O MALHO